ANO 7.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1928 — N.º 2087

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM gesto comovedor....

Manuel Benjamim, maestro de glorioso nome, que a velhice e a ameaça constante de cegueira impossibilitaram para a sua grande arte, enviou-nos a seguinte carta, para a qual chamamos a atenção dos artistas, do publico e dos nossos colegas de imprensa:

"*Sr. Director e bons amigos do "Diario de Lisboa*„.—Estamos na "Semana dos Artistas„. Bonita ideia! Nunca esqueci o carinho e o entusiasmo com que "Eles„, os artistas de teatro, sem excepção (e já lá vão alguns!....) tomaram parte no meu beneficio no teatro de S. Luis, em Maio de 1922, estava eu cego!

Chegou o momento de lhes mostrar quanto os admiro e lhes fiquei grato. Estou melhor; já posso andar.

Resolvi, no proximo sabado (amanhã) das 3 ás 6 da tarde—se isso me fôr consentido—percorrer o Rossio, os cafés, subir o Chiado, entrar nos estabelecimentos onde se reunem artistas e letrados, pedindo, de chapeu na mão, *vilana moneta*, para o Cofre de Pensões e Reformas dos artistas dramaticos. A seguir irei á redacção dos jornais, sempre tão bons para mim, áqueles pelo menos onde as minhas fracas pernas m'o consentirem, e á redacção do "Diario de Lisboa„, onde darei conta do meu recado.

Para este fim, e para não ir só, pedi, e com um beijo fui ouvido, á minha queridanetinha, a brilhante declamadora portuguesa Maria de Lourdes Dias do Amaral, o piedoso favor de me dar o braço.

Não vejam nisto, meus amigos, o mais leve intuito de "reclame„ pessoal ao velho, e não antigo, apaixonado das artes teatrais, que já não precisa que falem dele.

Um abraço, obrigado e entusiasta.

Manuel Benjamim

Não sabemos o que a Comissão Executiva da "Semana„ pensará deste facto e o que resolverá. A generosidade do ilustre artista já não é talvez compativel com a sua idade, o seu estado de saude, não precario, desejamos crer, mas evidentemente abalado.

* * *

A NOVA linha ferrea Martingança-Batalha-Mendiga-Torres Novas-Entroncamento, que a empreza das minas do Lena está construindo e cuja primeira parte (Martingança-Mendiga) deve abrir em maio á exploração, vem resolver um importante problema, o da visita ao nosso grande monumento de Santa Maria da Vitoria, que, por ocasião da exposição ibero-americana de Sevilha, ha de ser o objectivo maximo dos turistas.

Uma vez toda a linha concluida, o que se espera dentro em pouco, poder-se-ha visitar o celebre convento de Cristo, em Tomar, e a Batalha, numa só viagem. Assim ficará prejudicado o tão falado caminho de Ferro de Tomar á Nazaré, com um ramal para a Batalha e Leiria.

O que haverá depois a fazer é um pequeno ramal para Alcobaça e Nazaré, que terá de ser construido pelo Estado, pois não cremos que a empreza das minas da Batalha e do Lena tenha interesse em o fazer, a não ser que o turismo tome um tal incremento que ela se lhe torne indispensavel.

* * *

VAI ser transferido para Varsovia o actual ministro da Argentina, sr. D. Roberto Levillier, tendo sido dado o "agréement" ao novo ministro em Portugal, sr. D. Hilarion Moreno.

João Chagas

Chegou-nos ontem ás mãos a edição definitiva dos *Trabalhos Forçados*, de João Chagas. Através das suas paginas, adivinha-se o homem, descortina-se a sua figura de escritor e jornalista, modelando a frare e acerando o dardo. Pertencemos a uma geração em que o seu nome era mais admirado que a sua obra. Quando ele passava na rua, dizia-se:

—Ali vai o Chagas!

Os olhos seguiam-no e comentarios diferentes prolongavam a impressão rapida do seu perfil. Um dia alguem que vivêra na sua intimidade, contou-nos coisas tocantes, duma rara delicadeza, sôbre a sua maneira elegante de praticar a amisade:

—Vocês vêem em João Chagas simplesmente o panfletario, o propagandista, o revolucionario, sem se lembrarem de que tem uma sensilidade ao mesmo tempo literaria e sincera, que faz dele o mais cativante dos companheiros.

Infelizmente para nós, não nos foi possivel entrar no seu convivio: os nossos destinos nem se encontraram nem se cruzaram. Sentimo-lo sempre sobranceiro á maioria dos seus contemporaneos. Amigo do seu amigo, mas desdenhoso para com a turba adjectiva dos que buscam a sombra dum cidadão notavel, afim de darem importancia á sua insignificancia.

João Chagas não mendigava aplausos nem se voltava para recolher o elogio. Tinha mesmo uma certa dificuldade em dedicar ás causas que servia o esforço necessario para convencer os obtusos. Palavra nervosa e viva, conceito claro e percuciente, partia do principio que os seus leitores ou os seus ouvintes é que deviam elevar-se até ele.

Nunca ele seria capaz de lisongear as paixões da multidão para alcançar o exito que outros, com menos nobresa, lhe disputavam.

O seu jornalismo possue elegancia e veemencia—e algumas vezes eloquencia. A maioria dos seus artigos merecia desenterrar-se do esquecimento, porque ha neles o espirito de um republicano que buscava a verdade não só contra os erros dum regime, mas tambem contra os vicios dum seculo.

João Chagas, nascido num periodo de decomposição romantica, ficou com o romantismo no gesto, mas nunca no pensamento.

Não se dava ele como discipulo de Paul Louis Courier?

A sua filosofia era a do bom senso, com um ligeiro scepticismo anatolesco. Gostava da vida e dos seus licores capitosos.

Quando, porém, reconhecia que chegara a hora da lucta, ninguem mais energico nem mais pronto do que ele para correr o maior risco, sem reclamar o maior proveito.

Já se viu sorriso mais bonito?

Um aspecto de Luisa Satanela, na Baixa, no seu papel popularissimo de "Violetera„, seguida de Eugenia Coutinho

O *DIARIO DO GOVERNO* de 30 do mês de Dezembro ultimo, publicou, na 2.ª serie, em obediencia ao art. 66.º da Nova Reforma de Processo, o primeiro dos acordãos tirado, "em pleno„, pelo Supremo Tribunal de Justiça, para uniformizar a jurisprudencia sobre a validade das convenções antenupciais em que os noivos estabeleçam a favor de pessoas de familia ou doutras, doações ou "deixas„, com tanto que nelas se não altere a ordem da sucessão legitimaria.

A jurisprudencia daquele modo estabelecida, é agora obrigatoria para os tribunais inferiores e até para o proprio Supremo Tribunal, pelo que reveste o acordão publicado, a transcendente importancia dum verdadeiro decreto com força de lei.

O sabio acordão foi obtido numa questão sob recurso, em que alcançaram provimento os constituintes representados pelo advogado sr. dr. José Gomes Mota, a quem felicitamos.

* * *

N'UMA carta amabilissima, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro escreveram-nos do Porto, onde se encontram trabalhando ha meses, pedindo-nos para transmitirmos á Comissão a sua magua de não estarem em Lisboa para cooperarem na "Semana dos Artistas". Os queridos artistas dizem-nos que, a despeito do sucesso que está fazendo "O Caso do Dia" no seu teatro do Porto, procurarão organisar as coisas de modo que possa vir um deles ámanhã a Lisboa, apesar de sabado ser para eles o mais dificil dia da semana.

A proposito dizemos que só a circunstancia de estarem ausentes de Lisboa muitos artistas distintos em companhias de "tournée" (Maria Matos, Ilda Stichini, Lina Demoel, Nascimento Fernandes, Mendonça de Carvalho, etc.), tem privado a "Semana" de mais alguns valiosissimos concursos.

* * *

O CORONEL Nunes Gonçalves, uma legitima gloria de Portugal, teve, na homenagem ontem prestada á sua memoria saudosissima, quem lhe divulgasse a obra, e as qualidades e os merecimentos.

Oficial de artilharia dos mais distintos do nosso Exercito, onde os bons artilheiros não faltam, já o *Diario de Lisboa* se referiu a ele em termos de absoluta justiça.

A homenagem de ontem valeu, sobretudo, pelo panegirico do general Oliveira Simões.

* * *

VAI comemorar-se o 31 de Janeiro. E' data essencialmente republicana, que os republicanos se preparam para solenisar condignamente, associando-se o Govêrno, com o maior entusiasmo, ás comemorações anunciadas.

Em Lisboa, as celebrações oficiais e particulares prometem revestir-se tambem de grande brilhantismo.

O 31 de Janeiro é uma data gloriosa na historia das instituições republicanas.

Os artistas

Na Ourivesaria Xavier de Carvalho, no Rossio, ás 6 horas da tarde de amanhã, será leiloado pela distinta actriz **Auzenda de Oliveira,** um retrato assinado pela gentil actriz Luisa Satanela, emoldurado num rico "passe-partout" de prata, revertendo o produto do leilão a favor da Caixa de Reformas e Pensões do Gremio dos Artistas Teatrais.

* * *

A azougada e querida actriz **Satanela,** em cujo sangue corre a tempera alegre dos filhos da bela Italia, multiplica as suas faculdades artisticas, realizando na arte culinaria prodigios de "gourmet". Assim, no Restaurant Leão de Ouro, na Rua 1.º de Dezembro, o macarrão á italiana será temperado amanhã pela ilustre actriz, revertendo o produto da venda dessa especialidade a favor da Caixa de Reformas e Pensões do Gremio dos Artistas Teatrais.

* * *

A Casa Heliodoro de Oliveira, (Pianos e Musicas), do Rossio, 57, cede, gentilmente, um piano para o "Jazz" do Teatro Avenida, dirigido pelo maestro Angel Gomez, que vai tocar amanhã na "Chic", durante a permanencia dos artistas naquele estabelecimento.

E' de salientar este gesto da importante casa do nosso Rossio.

* * *

Amanhã, a orquestra do Avenida tocará na "Chic", da Praça dos Restauradores. O grupo do Avenida é constituido pelos seguintes musicos, que gentilmente assim tomam parte na "Semana dos Artistas":

Jaime Silva, Ernesto Mendes, Fausto de Oliveira, Manuel de Araujo, Henrique Valentim, José da Fonseca, Manuel Batalha, Henrique Neves, Augusto Brito, Carlos Argent e Angel Gomez, (maestro).

* * *

O notavel artista-cantor **Silvio Vieira,** que tem obtido enorme exito na venda beneficente de bijouterias e bonbons, tem recebido ofertas de artigos de varias casas comerciais (brindes varios, chocolates, etc), para serem vendidos a favor do Cofre de Reformas e Pensões.

Os estabelecimentos de Paulino Ferreira e de Martins & Costa, são uns dos generosos contribuintes.

* * *

O engenhoso e deligente "cauteleiro fardado„, vai oferecer ao cofre dos Artistas, metade do lucro de cincoenta bilhetes a mil "incognitos„ para a proxima loteria, ficando a venda a cargo dos artistas que a comissão designar.

* * *

A firma João Machado da Conceição, ofereceu á comissão da "Semana„, 144 tubos da pasta dentrifica "Colgate„, de grande nome, para os artistas distribuem a favor do Cofre de Pensões.

Tambem para os artistas que mais lucro tirarem da sua missão beneficente, a mesma firma oferece, em ordem da Casa Americana "Gillete Sptey", 6 estojos completos, dourados, forrados de seda, das famosas maquinas "Gillete".

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1/2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75 —A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

Teatro São Luiz
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 29, ás 3 horas da tarde
FESTA ARTISTICA
do maestro PEDRO BLANCH
Concerto Extraordinario da
ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA
em que tomam parte o grande pianista VIANA DA MOTA, e um CORO MIXTO, composto de alunos da Academia de Amadores de Musica, organisado e preparado pela notavel professora D. Sarah de Sousa e oito distintas harpistas.
Programa sensacional—4 primeiras audições: «Fantasia de Beethoven», para piano, coro mixto e orchestra; «A Lenda dos Ballarinos», poema synfonico, de Frederico de Freitas; «Goyescas», de Granados; «Le Roi d'Ys», de Lalo.—Pela 1.ª vez, com 8 harpas e a orquestra aumentada: o «Cortejo Funebre do Crepusculo dos Deuses», de Wagner; Ouverture do «Tanhauser», de Wagner, e «Cleopatra», de Mancinelli—Piano «Bechstein» da casa Oliveira.—Bilhetes á venda.

LISBOA ANIMADA

A Graça e a Alegria

REUNIDAS

nas ruas da Baixa

Aspectos da "Semana dos Artistas„

Dois amôres de caixeirinhas: Auzenda de Oliveira e Maria Sampaio

Duas "vendeuses" de lindo recorte: Beatriz Belmar e Branca Richetti

Avenida Palace Hotel
CHA DANÇANTE **TODOS OS SABADOS**

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 4

Restaurant Vigia
Os melhores almoços, jantares e ceias, aos mais baratos preços
Aberto até ás 2 horas
74-76—Av. Liberdade—78-80
TELEF. N. 4831

Mundanismo

Aniversarios

Fez ontem anos M.lle Olga Bensabat Bandeira, filha de D. Dayne Bensabat Bandeira e de Telmo Bandeira, director da Companhia de Cabinda.

A Caridade

No Porto

Começamos, hoje, a dar a nota dos distintos amadores que teem a seu cargo papeis masculinos da engraçada peça «E' preciso viver...», que na noite de 2 de fevereiro proximo sobe á scena no teatro Sá da Bandeira, do Porto, em recita de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da primeira sociedade portuense e cujo producto se destina a favor do fundo das obras da igreja de Cedofeita.

«Rodolfo» e «Crane» são desempenhados, respectivamente, pelos srs. Diogo San-Romão e José de Carvalho Ribeiro de Meneses.

Zarzuela por amadores

A zarzuela «Chica», a que ha dias nos referimos, será a «reprise» de uma das mais inspiradas zarzuelas «chicas», que ha perto de dez anos foi representada por um brilhante grupo de amadores da velha guarda, pertencentes á nossa primeira sociedade e que tanto exito alcançou, a qual será, de novo, representada pelo mesmo grupo, com pequenas alterações.

A fim de despertar maior interesse e a pedido da comissão organisadora, não damos, por emquanto, o titulo da engraçada zarzuela, bem como da outra que completara o espectaculo.

Avenida Palace Hotel

Chá dansante

Como de costume, a nossa sociedade elegante dá o seu costumado «rendez-vous», amanhã, no «chá dansante» que se realiza nos salões do Avenida Palace Hotel.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Carolina Salgado Mendes Cruz, esposa do major de artilharia sr. Raul Manso Preto Mendes Cruz.

Mãe e filha estão felizmente bem.

Baptisados

Realizou-se na egreja matriz de Valongo, com grande solenidade o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Ana Marques da Silva Ferreira e do sr. Manuel Alves Ferreira, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria da Conceição Novaes Coimbra, e de padrinho o sr. Alberto Ferreira Coimbra, recebendo o nome de Alberto.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Domingo realiza-se, como de costume, o «cha dançante» dos domingos, no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, que decerto será revestido do grande brilhantismo.

No Casino Internacional

Começamos hoje a publicação da nota das pessoas que já têm mezas marcadas para o explendido «almoço á americana» que no domingo se realiza no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, cujo serviço esta a cargo do Grande Hotel de Italia, sendo o preço do almoço 20$00.

D. Duarte Manuel (Atalaia), Filipe de Vilhena, Fernando Abreu Reis, José de Aguiar, Sebastião Teles, Rafael Ruggeroni, Mariano Ferrarri Braga, dr. Carlos Santos, João Gonzaga Ribeiro, Carlos Moniz Pereira, dr. Alberto Madureira, Alexandre de Mendonça, dr. Alberto Mira Mendes, Diniz de Almeida, etc.

Depois do Almoço, haverá «chá charleston» a premio.

Amanhã á noite teremos o costumado baile dos sabados.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Resolveu muito bem a empreza em fazer novamente «reprise» do magnifico original do sr. dr. Ramada Curto, «A Noite do Casino», apresentando, em fim de festa, a ilustre artista D. Palmira Bastos, nas suas «toadas e toadinhas», em que é notabilissima, continuando assim o Gimnasio a marcar pela elegancia.

No Politeama

A'manhã, sabado, «soirée» da moda, é o mesmo que dizer que será ali que a nossa melhor sociedade dara ponto de reunião, tendo a empreza organisado um belo programa de peliculas, em que figuram as estreias da semana.

EXPOSIÇÃO
DE
Mobilia

ESTÁ constituindo um exito sem precedentes o sistema de venda a prestações iniciado pela firma J. de Gouveia & Lopes, Ld.ª, proprietaria dos Grandes Salões Avenida, da Avenida da Liberdade, n.º 160, junto ao Teatro.

O mobiliario exposto neste importante estabelecimento tem despertado o maior interesse dos visitantes, pois todos os modelos em venda, desde os tipos economicos aos mais luxuosos, apresentam um cunho de arte e conforto que não estamos habituados a ver em exposições semelhantes.

Daí só este facto como tambem as facilidades de pagamento e as garantias do mobiliario oferecidas por esta casa aos seus clientes são a maior razão do verdadeiro sucesso que esta exposição tem constituido, pois não só a população de Lisboa como a da Provincia tem afluido a esta interessante exposição adquirindo mobiliario. A maneira afavel e a competencia artistica com que todo o pessoal desta casa atende os seus visitantes são um verdadeiro estimulo para que todos os que necessitem prover-se dos seus artigos lhe deem a sua preferencia.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
A'manhã:
The-Dancing-Concert

nismo

Olga Bensabat Bandei-
ensabat Bandeira e de
da Companhia de Ca-

No Porto

r a nota dos distintos
cargo papeis masculi-
preciso viver...», que
o proximo sobe á sce-
eira, do Porto, em re-
da por uma comissão
ociedade portuense e
a favor do fundo das
ita.
o desempenhados, res-
logo San-Romão e José
eneses.

zuela por amadores

ue ha dias nos referi-
uma das mais inspira-
e ha perto de dez anos
brilhante grupo de
, pertencentes á nossa
tanto exito alcançou,
resentada pelo mesmo
rações.
or interesse e a pedido
, não damos, por em-
ada zarzuela, bem co-
ra o espectaculo.

Chá dansante

ssa sociedade elegante
dez-vous», amanhã, no
liza nos salões do Ave

a sr.ª D. Maria Caro
, esposa do major de
Preto Mendes Cruz.
ente bem.

atriz de Valongo, com
sado de um filhinho
da Silva Ferreira e do
, tendo servido de ma-
da Conceição Novaes
o sr. Alberto Ferreira
me de Alberto.

No Hotel de Italia

o de costume, o «cha
no Grande Hotel de
ie decerto será reves-
no.

asino Internacional

ublicação da nota das
marcadas para o ex-
cana» que no domingo
ino internacional do
viço esta a cargo do
sendo o preço do al-

ia), Filipe de Vilhena,
osé de Aguiar, Sebas-
oni, Mariano Ferrarri
João Gonzaga Ribeiro,
. Alberto Madureira,
dr. Alberto Mira Men-
c.
erá «chá charleston» a
s o costumado baile

No Gimnasio

empreza em fazer no-
agnifico original do sr.
Noite do Casino», apre-
a, a ilustre artista D.
«todas e todinhas»,
continuando assim o
elegancia.

No Politeama

ées da moda, é o mes-
li que a nossa melhor
e reunião, tendo a em-
lo programa de peli-
estrelas da semana.

ição

illia

exito sem precedentes
restações iniciado pela
nes, Ld.ª, proprietaria
da, da Avenida da Li-
Teatro.
neste importante esta-
ado o maior interesse
os modelos em venda,
os aos mais luxuosos,
de arte e conforto que
a ver em exposições

tambem as facilidades
lias do mobiliario ofe-
os seus clientes são a
eiro sucesso que esta
o, pois não só a popu-
da Provincia tem afflui-
exposição adquirindo
lavel e a competencia
pessoal desta casa aten-
o um verdadeiro esti-
que necessitem prover-
em a sua preferencia.

tel d'Italia
dont'Estoril
g-Concert

LISBOA EM FESTA

O Rossio-praça nobre

E OS RESTAURADORES

no ultimo dia da "Semana dos Artistas„ nos estabelecimentos

O Rossio é o coração de Lisboa, como a "Puerta del Sol„ é o de Madrid, e por ele desfilam incessantemente naturaes e estrangeiros. Estar na Praça da Opera, em Paris, á porta do celebre café cosmopolita é, diz-se, estar á esquina da Europa. A esquina de Portugal é a do Rossio onde hoje está a sucursal da Vaccum, com os candieiros que parecem iluminar a Baixa, tão escurinha a pobre, e os caloriferos que a cidade não desdenha em certas noites invernaes.

Do vasto taboleiro quadrangular que os penitenciarios desenharam branco e negro, em ondas de desejos de liberdade, restam apenas ilhotas com os lagos da agua que nos falta e paragens de electricos que, ás vezes, tambem faltam.

Ao centro está o sr. D. Pedro IV, que os "blagueurs„ afirmam ser o Imperador Maximiliano, recusado no Mexico. E onde ele está fez o sr. D. João, que foi sexto, levantar um monumento á Constituição de 1820, apeado dois anos depois com a volta ao absolutismo.

E antes que Germano José de Sales montasse a "Carta„ em marmore de Montes Claros e pedra de Pero Pinheiro, esteve lá "um galheteiro„ que antecedeu o monumento até 1864, servindo antes para local da estatua do Himineu, comemorando o casamento de D. Pedro V, em 1858, e o de D. Luiz, em 1862.

Antes do terramoto, tinha o Rossio outra orientação e forma, com o Hospital de Todos os Santos, o Convento de S. Domingos, a Capela Real de N.ª Sr.ª da Arcada, o Paço dos Estaus e o Palacio dos Faros. E no centro, de terra batida, estava o famoso chafariz do Neptuno.

Então, como hoie, era o Rossio teatro dos grandes acontecimentos citadinos: autos de fé, execuções, mercados, corridas de touros e... revoluções.

Foi pelas alturas do Café da Brasileira, hoje tranquilo e predilecto refugio dos apreciadores de boa "moka", que se arrastou o cadaver do Bispo de D. Martinho, precipitado das Torres da Sé, depois da morte de D. Fernando.

E ali foi queimado vivo Garcia Valdez, autor da conspiração contra a Mestre de Aviz, e decapitados, em 1641, o duque de Caminha, o Marquês de Vila Real e o Conde de Armamar, reus do mesmo crime, com D. João IV. E quando das lutas entre liberais e miguelistas lá tombaram trezentos homens, vitimas do pronunciamento constitucional de infantaria 4.

Onde está o Café Chave de Ouro, a chave de ouro do bom café, estavam, no principio do seculo XIX, os celebres botequins do Nicola e das Parras, onde se reuniam os literatos do tempo: Bocage, Pato Moniz, Binigre, Santos e Silva, Bernardo da Rocha, Pimentel Maldonado, etc.

O teatro de D. Maria II, hoje de Almeida Garrett, dizem que está onde a Santa Inquisição deu tratos de polé ás suas vitimas e, se não é verdade, resta a certeza dos tratos que por lá têm passado muitos autores vitimas.

* * *

Mantem o Rossio o traço pombalino, com seus caracteristicos predios e tipicos beirais, mas aqui e ali, sem perda de caracter, surgem estabelecimentos modernos, europeus, gritantes. Joalharias brilhantes da constelação de pedrarias das montras, como o Lory e Xavier de Carvalho, casas de modas como a Loja Infantil e a Moda, propriamente dita, e ainda a Sapataria Portugal, afirmando as excelencias do calçado nacional.

Quasi visinhas estão duas casas que exteriorisam a sua presença e qualidade: a Casa de Pianos Oliveira, lançando aos quatros ventos as musicas mais modernas, e a Perfumaria Estacio, a tal a cuja porta não se podia "estacionar„, e de onde se evolem os mais finos perfumes.

* * *

Já no Largo D. João da Camara, um nome que evoca uma epoca de boémia e noites enternecedoras no teatro que por lá tem entrada, está a estação do Rossio, da traça manuelina de mestre José Luis Monteiro.

E em face da "gare„ de Lisboa, está o Café La Gare onde os viajantes tomam a refeição da chegada e a da partida.

Na Rua 1.º de Dezembro, correndo paralela ao Rossio e toda catita em seu piso de asfalto "cupronikel", estão ainda dois cafés—o Italia e o Nacional que, com os já descritos, aceleram o coração da cidade, agitando-lhe as arterias, enchendo Lisboa de nervosismo, de vida intensa, de animação.

No extremo NE. do Rossio está o palacio dos Condes de Almada, onde em 1640 se reuniram os conjurados da Independencia e em 1910 se reuniu o ultimo ministerio do reino que capitulou em 5 de Outubro.

Em frente um predio vermelho onde em vida trabalhou pela Republica e pela herança de seus filhos, um homem honesto, honrando o apelido que ainda hoje preside ao conhecido estabelecimento de candeeiros—Barros Queiroz.

E era no Largo de S. Domingos que, em tempos de melhor milho, se reuniam os bandos de perús que vinham á cidade para os estomagos festigos se lembrarem do Nascimento do Salvador.

Na partida de misturar os perús de varios bandos se entretinha em epocas longiquas aquele incorrigivel trocista que foi o actor Cesar de Lima, um patriota que um dia, e ante a afirmação de haver poucos policias em Lisboa, desatou apitando com tal furia que, dentro em pouco, eram por dezenas os civicos acudindo ao chamamento.

E Cesar de Lima, sem pestanejar, explicou "os senhores desculpem mas este estrangeiro estava dizendo que em Lisboa não havia policias, e eu quiz-lhe provar que os caluniava.„

E foi ainda no Largo de S. Domingos que o *Diario de Lisboa* reconstituiu o mercado setscentista, uma das mais lindas evocações dos ultimos anos.

* * *

A Praça do Restaurad... , tão visinha do Rossio, a ligação da cidade velha com o Passeio Publico, que procedeu a cidade nova, foi restaurada.

Os vereadores da nossa Camara pensaram, como o homem que não entendia que ao pão quente se chamasse pão fresco, que a Praça dos Restauradores, tal como estava, não era uma praça.

E foram-se a ela, dispostos a justificarem a praça, com o fracionamento dos talhões, que eram iguais ao da Avenida, e o descongestionamento do conhecido "Pernambuco„, com escandalo dos "mirónes„ e gaudio da Carris.

As pessoas que vão tomar carro para o Lumiar e Bemfica, tambem perderam com a deslocoção que as afastou da porta do Lambertini, onde se ouviam sons de belos pianos e se tomava conhecimento com os ultimos exitos musicais.

A Praça dos Restauradores tambem tem o seu café, "O Chic„, onde param os actores "chics„ e não "chics„ e actrizes chiquissimas.

E enquanto os carros não chegam, tem a Praça dos Restauradores, montras lindissimas para entreter os seus passeantes, como as da "Arcada de Ouro„, e, cá mais abaixo, a "kermesse„ e a "Bombonniere„.

A tarde dos cafés

e dos vendedores ambulantes

Papeis pintados
O maior sortido, as ultimas novidades e os mais baixos preços, só na casa
Oliveira & Pinto
R. da Prata, 168 a 172
TELEF. C. 1778

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ROLLS-ROYCE Cabriolet	mod. 1921
WILLYS-Knight torp. 5 log.	mod. 1928
RENAULT torp. 7 log. 15 HP.	mod. 1927
STUDEBACKER torp. 7 log.	mod. 1923
FIAT torp. 5 log. 503	mod. 1927
CITROEN Conduite 5 log.	mod. 1927
ESSEX Conduite 5 log.	mod. 1927
MORRIS 2|2 log.	mod. 1926
FIAT Cabriolet 2|2 log. 509.	mod. 1927
HUPMOBIL torp. 7 log. 8 cil.	mod. 1926

ALBERTO CAMARA
R. do Alecrim, 47, 2.º
Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

Au Renard Argenté
Confecções de peles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia,
peles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

VACUUM OIL COMPANY

66 - Rocio - 68 ▪ Secção de Vendas

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas

Irene Izidro, Aurora Dubini e

Maria Sampaio
(Cliché Foto-Brasil)

O suave calôr dum calorifero VACCUM é "quasi" comparavel ao calôr dum olhar da actriz MARIA SAMPAIO.

Maria Côrte Real
(Cliché Foto-Brasil)

A rapidez com que a actriz MARIA CORTE REAL conquista as platéas, só é comparavel á rapidez com que se faz um almoço empregando um Fogão VACCUM.

Constança Navarro
(Cliché Foto-Brasil)

A luz duma lanterna da VACCUM "quasi" iguala a luz dos olhos da actriz CONSTANÇA NAVARRO.

CAFÉ CHAVE D'OURO Rocio 38

Estevam Amarante
(Cliché Foto-Brasil)

Estão fazendo a venda, nêste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas

Joaquim Almada, Vasco San t'Anna João Silva, Antonio Silva, Seixas Pereira, Salvador Costa, José Alves e

Erico Braga
(Cliché Foto-Brasil)

BRASILEIRA DO ROCIO

Armando Vasconcelos
(Cliché Foto-Brasil)

O melhor CAFÉ

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas

José Monteiro, Francisco Sampaio, Rebelo de Almeida, J. Pacheco, Henrique de Oliveira e

Carlos Viana
(Cliché Foto-Brasil)

Loja Infantil

Suzanno & Pinto, L.da

Roupparia de senhora e creança

114, Rocio, 115

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas as artistas **Libia de Almeida**

Magda de Sousa

(Cliché Foto-Brasil)

"A MODA"

Rocio, n.º 11

Especialidade em sedas, veludos e peluches

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas **BEATRIZ BELMAR** e

Palmira Torres

(Cliché Foto-Brasil)

A. Xavier de Carvalho

Joalharia

ROCIO 24-25

Está fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, a artista

Anzenda de Oliveira

(Cliché Foto-Brasil)

CASA OLIVEIRA

Pianos, auto-pianos, musicas, gramofones, discos e rolos

56, ROCIO, 58

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas **Margarida Ferreira, Henrique de Albuquerque** e

Corina Freire

(Cliché Foto-Brasil)

FERREIRA MARQUES, FILHOS

Joalheiro

ROSSIO — 7 e 9

Lucilia Simões

(Cliché Foto-Brasil)

Perfumaria Higiene

Rocio, n.º 62

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas Maria Izabel e

Hortense Luz

(Cliché Foto-Brasil)

Restaurant Olimpia

RUA DOS CONDES

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas **Fernanda Varela, Georgina Gonçalves** e

Judite Marques

(Cliché Foto-Brasil)

Joaquim J. Lory & C.a

Joalheiros fabricantes

ROCIO, 40

Está fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas a artista

Maria Judice da Costa

(Cliché Foto-Brasil)

ARTISTAS

DOS TEATROS DE LISBOA

que ámanhã estão fazendo a venda nos estabelecimentos

do Rocio

da Rua Primeiro de Dezembro

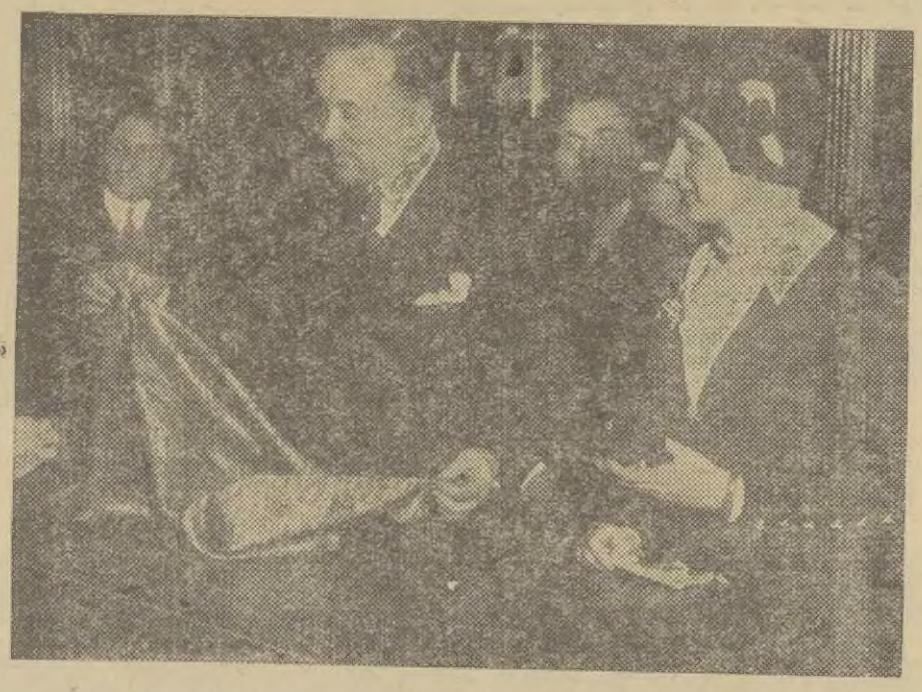
e dos Restauradores

(«Clichés» BRASIL)

LIBIA DE ALMEIDA
que colabora na «Semana dos Artistas»

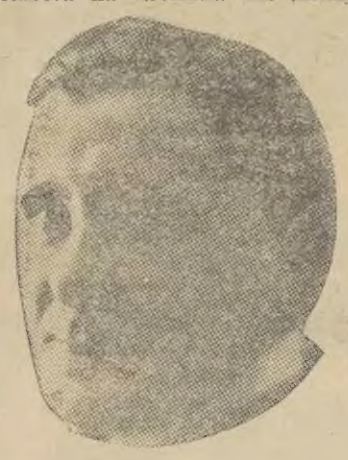
LUBELIA STICHINI
que colabora na «Semana dos Artistas»

ALBERTO GHIRA
que colabora na «Semana dos Artistas»



Alexandre de Azevedo e Maria Côrte Real, caixeiros de alto tom

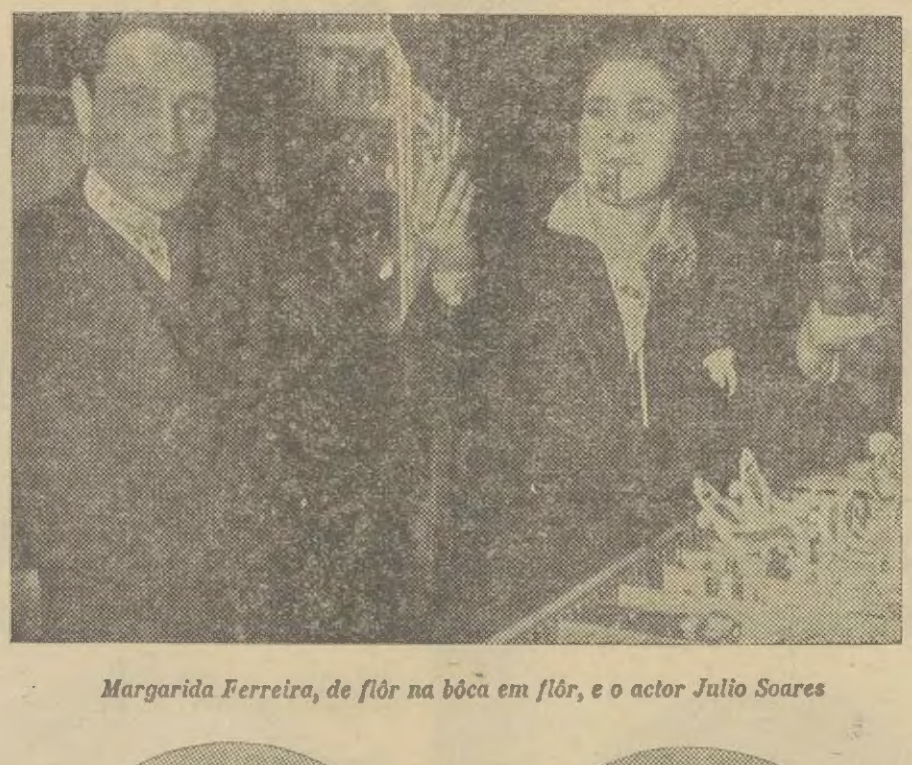
JOSÉ VICTOR
está vendendo na «Chic»



JOÃO CALAZANS
que colabora na «Semana dos Artistas»

MARIO SANTOS
que colabora na «Semana dos Artistas»

SANTOS CARVALHO
que colabora na «Semana dos Artistas»



Margarida Ferreira, de flôr na bôca em flôr, e o actor Julio Soares

SALVADOR COSTA
que colabora na «Semana dos Artistas»

JOSÉ MONTEIRO
que colabora na «Semana dos Artistas»

JOSÉ ALVES
que colabora na «Semana dos Artistas»

ALFREDO HENRIQUES
que colabora na «Semana dos Artistas»

JOSÉ SOVERAL
está vendendo no Café Gelo

CHINI
a dos Artistas»

OR
«Chic»

TOS
a dos Artistas»

OSTA
a dos Artistas»

RAL
Café Gelo

O DRAMA DA RUA

A velhinha do balão

Uma rabula de teatro ligeiro que constitue uma lindissima peça de poesia popular

Adelina Abranches

que amanhã venderá balõesinhos de côr, no tipo por ela criado, a "Velhinha dos Balões", e que percorrerá o Rossio, Restauradores e ruas vizinhas

Adelina Abranches—gloriosa figura do teatro português, grande nome, cuja citação, quando arrancado á trivialidade das citações faceis, é ainda capaz de comover, nos do seu tempo, nos do meu tempo—Adelina, a fragil Adelina, hoje num teatro de revista, transitoriamente, desempenha, nesse teatro, uma rabula em verso, que, além de perfeita como literatura e exacta como simbolo, é maravilhosamente interpretada.

Demos, ha dias, uma transcrição dum trecho duma outra revista, tambem em scena num teatro de Lisboa.

O "Sete e meio" mereceu a transcrição. "As Rosas de Portugal" tambem a merecem.

São autores desta peça os poetas Antonio Carneiro e Silva Tavares—dois grandes temperamentos—e o actor-escritor José Romano, homem de teatro, lutador e inteligente.

"A velhinha do balão" é a rabula a que nos referimos, escrita num tom vigoroso e numa construção lapidar.

Dissemos ha dias: se um livro merece uma transcrição, um trecho teatral merece-a tambem. Eis o que fazemos.

e cujo tipo amanhã a grande actriz

Adelina Abranches

apresentará em publico, no Rossio, na

«Semana dos Artistas»

(Velhinha com um balão, dirigindo-se aos compéres que riem da sua figura grotesca)

De que é que você ri? Ri-se de quê?
Eu importo-me lá que você ria
E outros parvos assim como você,
Se isto é indispensavel para que eu dê
Ao meu rico netinho esta alegria!

Acha-me divertida! Acha-me graça!
Dirigi-me ao passar uma piada,
Quando ha tanto ridiculo que passa
Bem mais digno de troça e de chalaça
De que uma pobre velha tão cançada!

Porque me aponta a dedo e me censura?
Porque se atreve a implicar comigo
E se não ri de tanta creatura
Que usa as saias por cima da cintura
E os decotes por baixo do umbigo?!

Pois o seu bom humor somente investe
Contra a tremula e palida velhinha,
Quando ha tanto «Adelaide» que se veste
De lilaz, côr de rosa, azul celeste
E a quem João Eloy rapa á escovinha?!

Porque lhe valho essa má creação,
E essa maldade dum sorriso critico,
Se tira o seu chapeu até ao chão,
Quando passa um politico aldrabão,
Ou mesmo um aldrabão sem ser politico?!

Porque é que fica tão lisongeado
Quando a um acêno deles corresponde,
Ou vai beijar a mão todo curvado
A's «cocottes» que descem o Chiado,
E voltam muita vez, Deus sabe donde?!...

Eu importo-me lá que você ria!
Despreso os seus dichotes incorrectos,
E ultrajes maiores suportaria
Só p'ra poder levar esta alegria
A's almas brancas dos meus queridos netos!...

A sua gargalhada só denota
A pouca educação que o senhor tem!
Eu importo-me lá dessa chacota!
Olhe, sabe que mais,—seu idiota!—
Ora vá-se lá rir, mas é p'ra quem...

Compére

Queira-me perdoar V. Ex.ª...

Avósinha

Valha-me Deus! Virgem Santa Maria!
Quasi que ia dizendo uma indecencia!
Mas os senhores são d'uma grosseria,
Que nos fazem perder a paciencia!

(Sai)

Amelia Rey Colaço

que possivelmente tomará parte, amanhã, na tarde do Rossio e Restauradores, lendo a "buena dicha", e actualmente se encontra no Porto

Como está previsto, o dia de ámanhã — o Rossio e os Restauradores — vai bater o «récord» da alegria, do movimento e do interesse publico na «Semana dos Artistas».

A acrescentar ao interesse dos estabelecimentos comerciais em arterias amplas, e á preciosidade dos cafés, servidos por actores-criados com espirito e treino já feito na Brasileira e no Café do Chiado — ha as surprezas de actrizes e actores que na rua venderão bugigangas, bonbons, e balões — que é o caso da gloriosa actriz Adelina Abranches, nome querido e sempre popular, que não desdenha percorrer as ruas.

Satanela, a gentil actriz, que na «Semana» tem dado uma grande nota de solidariedade, sem desfalecimentos, será outra atracção.

E, conforme dizemos noutro lugar (1.ª pagina), a actriz Amelia Rey Colaço e o actor Robles Monteiro, como toda a sua companhia, que se encontra no Porto, estão de alma e coração com a iniciativa.

Amelia, que anda emigrada dos olhos do seu publico de Lisboa ha tantos meses — uma das mais lindas figuras do nosso teatro e um prestigioso nome — procura organizar o seu espectaculo no Porto, de modo a poder estar em Lisboa amanhã, para animar a cidade e dar o seu contingente de cooperação. Se, conforme confiamos, poder vir a Lisboa, chegará no rapido da tarde para lêr a *buena-dicha* ás pessoas que se dispozerem a comprar a revelação dos seus segredos de pitonisa.

Manuel Bemjamim, o simpatico, o glorioso musico velhinho, nos termos da sua carta que publicamos na 1.ª pagina — cooperará comoventemente no dia de Sabado Artista.

Manuel de Vasconcelos
CIRURGIÃO DOS HOSPITAIS
Clinica cirurgica
Doenças de senhoras
Consultorio:
AV. DA LIBERDADE, 124, 2.º-E.
Das 5 ás 7 horas
Tel. N. 5429

A Cidade

Joalharia Lory
ROCIO, 40—LISBOA
JOIAS
E PRATAS DE NOVIDADE
Faz amanhã, das 4 ás 7, a venda, nesta acreditada casa, a distinta actriz
Maria Judice da Costa

Chá das cinco

Cavalos

Ha dois annos, no Aterro, havia quiosques e uma pista para "bicicletes„ de aluguer. Mas a Camara, querendo transformar aquella arteria numa rua moderna, deitou abaixo os quiosques e acabou com a pista das «bicicletes„.

Pois agora surge uma questão identica, mas mais importante: A população de Lisboa, a imprensa e os tecnicos querem que no Campo Grande seja o grande campo de Aviação da capital. Mas apparecem uns senhores a argumentar que é preferivel que Lisboa fique sem aerodromo, a que se destruam uns vagos obstaculos, destinados a mais que hipotheticas corridas de cavallos....

Daqui nasceu uma lucta renhida entre os cavalos-vapor dos aviões e os cavalos de carne e osso. E como estes não anarecem, a não ser atravez daquelas caturras hipicos, os cavalos-vapor tomaram a ofensiva, tomando triunfalmente posse do campo....

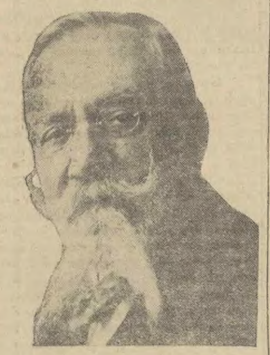
Francamente, não compreendemos este preito medonho. Porque, deixar de fazer o campo de Aviação de Lisboa por causa dos cavalos seria tão ridiculo como deixar de fazer o Aterro moderno por causa das "bicicletes„.

Como nesta terra ainda não acabou o bom senso, esperamos que rapidamente seja posto de parte o ponto de vista dos cavalos de carne e osso. E, se esta Camara não quizer ficar com a gloria de dar azas a Lisboa, ela pertencerá certamente.... aos senhores que se seguem.

Felix Correia

Grande sucesso literario
«S. Francisco de Assis»
Poema em Sonetilhos
de ANTONIO ALVES MARTINS
"Um volume digno de ser posto a par das obras dos maiores poetas portugueses. A mais digna e a mais sentida de todas as produções literarias que vieram a lume a proposito do centenario franciscano.„
(Do jornal "A Voz„—13 de Janeiro).
A' venda em todas as Livrarias. Pedidos á Livraria Sá da Costa, Poço Novo, 24

UM GESTO COMOVEDOR



Manuel Benjamim
glorioso musico velhinho

que amanhã, pelo braço de uma sua neta, vedi á a "vilana moneta„ para o Cofre dos Artistas

AMANHÃ...

O Rossio

«Forum» nobre de Lisboa

os Restauradores

e a Rua que foi do Principe

Dia grande: o Rossio. Larguesa, ceu amplo, passeios dignos de uma praça nobre. Amanhã a tarde da Baixa, da Avenida, á entrada do Chiado, oferecerá um aspecto inedito de alegria, de curiosidade, de movimento.

O ultimo cartaz!

Acaba amanhã o movimento da "Semana dos Artistas" nos estabelecimentos

Rossio

Joalharia Ferreira Marques: Lucilia Simões.
Joalharia Lory: Maria Judice da Costa.
Suzano & Pinto, *(loja infantil):* Magda de Sousa e Libia de Almeida.
Joalharia Xavier de Carvalho: Auzenda de Oliveira.
Perfumaria Higiene: Hortense Luz.
Sapataria Portugal: Maria Cristina, Alice Rodrigues, José Azambuja e Leonilde Pereira.
«A Moda», *(sedas e veludos):* Palmira Torres e Beatriz Belmar.
Heliodoro de Oliveira, *(pianos):* Corina Freire e Margarida Ferreira.
Vacuum Oil Company: Constança Navarro, Maria Côrte Real e Maria Sampaio.
Café Gelo: Luis Pinto, Carlos Shore, José Soveral, Mario Santos, Leopoldo Santos, André Lopes.
Café Brazileira do Rossio: Armando de Vasconcelos, Henrique de Oliveira, Carlos Viana, Joaquim Pacheco, José Monteiro, Rebelo de Almeida e Francisco Sampaio.
Café Chave de Ouro: Erico Braga, Estevão Amarante, Joaquim Almada, Vasco Santana, João Silva, Seixas Pereira, Salvador Costa, Antonio Silva e José Alves
Gama, *(cambista, Rua do Amparo):* Ema de Oliveira e Izilda de Vasconcelos.
Casa Barros Queiroz: Amelia Pereira e Berta de Araujo.

Praça dos Restauradores

Arcada de Oiro: Luisa Satanela, Eugenia Coutinho e Gilda Barco.
Fabrica Portugal: Rosalina Sayal, Alda de Sousa, Maria Ferro e Salvador Braga.
«Chic»: Augusto Costa, Santos Carvalho, Carlos Parrot, João Santos, João Guerra, Armando Ferreira José Assunção e José Victor.
Casa Lambertini: Alzira de Sousa e Almeida Cruz.
Restaurante Olimpia: Georgina Gonçalves, Judite Marques e Fernanda Varela.

Rua Primeiro de Dezembro

Café «La Gare»: Joaquim Prata, Fernando Rodrigues, Julio Soares e Adriano Mendonça.
Kermesse de Paris: Palmira Bastos e Josefina Silva.
Sapataria «Bombonière»: Maria Alvarez, Celeste Leitão e Maria Azambuja.
Café «La Italia»: Ribeiro Lopes, Fernando Pereira, Reinaldo de Azevedo, Pereira Saraiva, Januario Ruivo, Carlos Alves, Alfredo Henriques e Eugenio Salvador.
Café Nacional: Alexandre de Azevedo, Antonio Gomes, Gil Ferreira, Alberto Ghira, Jorge Grave, João Calazans, Tarquinio Vieira, Aurelio Ribeiro e Antonio Matos.

Monumental Club
PALACIO S. LUIZ
O melhor e mais luxuoso dancing de Lisboa
HOJE—Grande Festa do Fado em que toma parte a gentil e distinta cantatriz MARIASINHA, cantadores e guitarristas.
JANTAR: Esc. 15$00. Confecionado pelo primeiro chefe de cosinha.
ORQUESTRA: Cruz's Melody Band—Variedades.
Amanhã—Baile de mascaras
Avisam-se os Ex.mos Socios que continuam a ser validos os cartões de 1927.

Teatro JOAQUIM DE ALMEIDA
AO RATO — Telefone 3646-N. — HOJE
2 sessões — A's 20,30 e 22,30 — 2 sessões
MOURARIA
Notavel desempenho de ADELINA FERNANDES, ARTUR RODRIGUES, Rabira de Sousa, José David, Eduardo Matos, Julia de Assunção e outros.
Preços de animatografo—Camarotes a 30$00—Cadeiras a 6$00—Balcões a 4$00
Frizas a 40$00—Geral a 2$50
A MOURARIA é a actual peça da moda

EDUCAÇAO...

O presidente da Federação Academica condena a atitude dalguns "meninos„ de capa e batina

O reparo que ontem fizemos á atitude de alguns meninos de capa e batina, que não devem ser estudantes e se têm excedido em gracinhas desagradaveis para as senhoras que estão realizando a «Semana dos Artistas», mereceu imediata satisfação do sr. dr. Castro Fernandes, Presidente da Federação Academica, para a qual apelavamos.

O Presidente da Federação Academica começou por nos declarar expontaneamente:

— Contristou-me muito saber que, rapazes envergando uma capa e batina, simbolo de fidalga gentileza e de dignidade, cometeram certos actos improprios de pessoas que têm a obrigação elementar de possuir aquele grau de cultura que gera a delicadeza e a correcção.

«Cabe-me, porém, fazer a afirmação de que tais actos não podiam ter sido praticados por qualquer estudante duma Escola Superior — se assim fôsse, e se conseguisse saber o nome de tal criatura não hesitaria em indicar á Academia de Lisboa um *tenhor* cuja convivencia nos seria altamente prejudicial e antipatica.

Mas as garotices malriadas a que o *Diario de Lisboa* se referiu, foram, decerto praticadas por uns meninos, a quem infelizmente a lei permute o uso da capa e batina, outrora privativa dos liceus e escolas superiores, que so julgam estudantes pelo simples facto de se terem matriculado numa Escola, que não têm a mais ligeira compreensão dos seus deveres e que estupidamente confundem a boemia alegre, por vezes ruidosa, mas sempre elegante e gentil do verdadeiro Estudante com a arruaça boçal ou com a chufa avinhada e fetida.

E o sr. dr. Castro Fernandes fazendo votos para que tão desagradaveis casos se não repitam, determinou assim:

— Limito-me, por agora, a, por intermedio do *Diario de Lisboa*, pedir desculpa e em nome da Academia, ás senhoras tão grosseiramente ofendidas por *cavalheiros* que, envergando muito embora uma capa e batina, a nós não pertencem nem pela sua conduta nem pela sua educação.

Quero ainda significar aos artistas teatrais que carinhosamente preparam o futuro dos que a invalidez impossibilite de trabalhar, numa tão linda lição de camaradagem e solidariedade, a simpatia com que a mocidade estudiosa os acompanha.

Agradecendo a amavel e nobre atitude do ilustre Presidente da Federação Academica, que é a de todos os estudantes conscientes dos seus deveres, rejubilamos com a possibilidade de se evitarem as energicas medidas que por brigadas de agentes especiais de policia vão ser postas em pratica desde hoje até domingo.

DE LUTO

Maria Luiza Rodrigues

Celebra-se amanhã, pelas 11 horas, na egreja de S. Pedro de Alcantara, uma missa de sufragio por alma de D. Maria Luiza Rodrigues, mandada dizer pela sua familia.

Brindes

A casa de maquinas de escrever Remington, editou um interessante calendario para oferecer aos seus clientes, que é uma verdadeira obra de arte. Agradecemos os dois exemplares que teve a gentileza de nos enviar.

HOJE ás 9 e meia
A NOITE DO CASINO
de Ramada Curto
em «Fim de Festa»
Toadas e Toadilhas
4 numeros por Palmira Bastos

5 Cursos Comerciais
A' ESCOLHA do aluno e dirigidos pelo contabilista CARLOS DE SÁ
Inscrição gratuita das 15 ás 22 na secretaria da Escola de Comercio
R. Alves Correia, 87, 1.º
Pedir prospectos com condições

A Cidade

TIVOLI
A's 2!
DON X, FILHO DO ZORRO
GENTE DE BOM TOM

A' MARGEM...

A iniciativa do actor Carlos Leal

encheu hoje de gente grande parte do Terreiro do Paço

Carlos Leal continua a ter, á margem da «Semana dos Artistas», iniciativas que correm acêrca dessa Federação—fizemos hoje ao tenente sr. Salgueiro Rego, delegado do governo junto da mesma.

—Se ela vae acabar, não sei. O que lhe posso dizer é que o sr. general Alves Pedrosa, ministro da Agricultura, que á Federação Nacional das Cooperativas deu todo o seu apoio e boa vontade, acaba de revogar todas as concessões de valores que haviam sido feitos áquele organismo.

—Houve certamente razões fortes para o sr. ministro assim proceder?

—Elas são tantas que as paginas do "Diario de Lisboa„ não chegariam para inumera-las.

E vae revelando:

—A direcção da Federação fez emprestimos para que não estava autorisada, a despeito do meu protesto lavrado em acta, porque o dinheiro emprestado pelo Estado não é para alienar em emprestimos, e, demais, sem garantias.

—A quem eram feitos esses emprestimos?

—A varias cooperativas. A "Nabantina„ foram emprestados 30 contos em dinheiro, quando ela pedia essa importancia em generos, e oferecia como garantia a hipoteca do seu predio.

—E foi hipotecado o predio?

Não aceitaram essa garantia e o dinheiro foi-lhe entregue, sem pagamento de juros... A Cooperativa Corticeira Setubalense, transitou de 1926, com o debito de 2.907$11. Continuaram a fornecer mercadorias, de forma que, em Abril, havia um debito, sem que se tivesse feito qualquer amortização, de 17.439$80. Esta cooperativa faliu e a F. N. C. comprou todos os creditos com 50 o/o e tomou conta da casa para explorar por sua conta!

—Esse debito é de generos?

—Na sua quasi totalidade é de compra de farinhas para cuja mercadoria a a F. N. C. fez pagamento adiantado. O prejuizo é de mais de 70 o/o.

A Cooperativa de Credito Social Lisbonense deve por saldo que transitou em 1926, a importancia de 2.196$62. Deve tratar-se de um debito perdido, visto esta cooperativa nunca mais ter dado sinal de vida. A Cooperativa "O Consumo Economico„ de Vila Nova de Tazem, abriu conta e levou cinco meses para pagar. Actualmente deve 2.500$00 de uma conta de Fevereiro, pois em Agosto distribuiram-lhe mais 3.509$00.

Continuando:

—A Barreirense deve a factura de 25 de Junho, o que prova que as vendas são a 120 dias, comsa que ninguem faz, e até a propria Federação tem dado dinheiro para obter generos.

Eis a pergunta que—ante os rumores que correm acêrca dessa Federação—fizemos hoje ao tenente sr. Salgueiro Rego, delegado do governo junto da mesma.

Mais: a Cooperativa de Carnide, em 29 de Julho, pagou 13:264$45, ficando nessa data devendo 17:046$36. Desde essa data, até 20 de Outubro, nada pagou, elevando-se o seu debito a 50:680$00. Esta Cooperativa, de que é director o gerente da Federação, vem modificando, de tal modo, a forma de pagamento, que actualmente não tem prazos para pagar.

E vai sempre dizendo ante o nosso silencio:

—As Cooperativas que pediam generos, recebiam dinheiro, outras a quem eram fornecidos generos pagavam as facturas com 3 e 9 mezes de prazo. E ainda outras, embora falidas, pediam generos e eram contempladas....

—Falando da exploração do peixe:

—Na secção de peixe o gerente sr José Gomes da Costa, deu á federação durante os 10 mezes da sua gerencia um lucro de 81.818$42. Este senhor foi substituido e logo nos primeiros cinco mezes da nova gerencia os prejuizos montam a 20.953$24.

O sr. tenente Salgueiro narra os abusos e irregularidades nas instalações, oficinas de transportes etc., o que tudo atinge cifras enormes.

Depois perguntámos:

—Qual a totalidade dos prejuizos da Federação Cooperativista?

—Até 31 de Outubro ultimo eram de 419.646$47. mas, se a liquidação se fizesse agora, os prejuizos atingiriam o dobro da cifra apresentada neste balancete. Nos prejuizos avulta a verba de contas perdidas, mas, se a F. N. C., liquidasse, e o Estado retomasse a posse dos seus valores, não pode restar duvida alguma de que 50 0/0 do saldo devedores gerais seria incobravel.

—O que fez o Governo?

—O sr. ministro da Agricultura resolveu criar o Sindicato das Cooperativas, podendo ingressar nele todas as cooperativas que o desejem, desde que nomeim o seu delegado.

—Já foi nomeada a comissão organizadora?

—Foi para o "Diario do Governo„ o decreto que nomeia os srs. coronel Alberto Deslandes, Fernando Eugenio Silva Lopes e José Mario Ferreira, para no praso de 120 dias formarem o Sindicato das Cooperativas, a fim de não deixar morrer o espirito do cooperativismo, fundamentalmente necessario e superior e contingencias de má administração, como a que estamos revelando:

da Rua Augusta, deitando a cabeça debaixo do braço duma das estatuas alegoricas.

Eram 10,30, quando o garoto dos jornais, José Delfim Carvalho, de 13 anos, o descobriu, gritando para a enorme multidão que se juntára:

— Lá está ele!

Imediatamente se dirigiu ao sr. Alvaro May que lhe deu 100 exemplares de *O Seculo*, para ele entregar a Carlos Leal. Este, despindo o capote á alentejana, iniciou imediatamente a venda.

O sr. dr. Mario Pinheiro Chagas deu cem escudos por um jornal. E a Joalharia Leitão & Irmão comprou *O Seculo* por cincoenta.

O actor Erigo Braga comprou tambem o jornal por 50 escudos.

Em seguida, Carlos Leal levou o pequeno *ardina*, sempre seguido por centenas de pessoas, a almoçar ao Restaurante «Leão de Ouro», da Rua Primeiro de Dezembro, que já estava á cunha.

Ai' porta, juntaram-se muitos curiosos. O pequeno Delfim deu ao criado, do seu bolso, uma gorgeta de cinco escudos.

Carlos Leal e o pequeno dirigiram-se depois á Fotografia Brasil, onde o fotografo Nogueira gentilmente os retratou, tendo dado 50 escudos por um jornal.

Carlos Leal venderá á noite o *Diario de Lisboa*, dando uma fotografia com um autografo ao primeiro comprador.

AVENIDA PALACE CLUB
PALACIO MAYER
RESTAURANT DANCING MAYER
HOJE — SEGUNDA PRESENTAÇÃO — HOJE
Trio Hermanas Brost
NOTAVEIS BAILARINAS E CANÇONETISTAS
A'manhã e domingo: DOIS GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS, com o gentil concurso da TROUPE AMERICANA e TRIO HERMANAS BROST

420 CONTOS!

Como foi possivel o descalabro da Administração da Federação das Cooperativas

Mais: a Cooperativa de Carnide, em 29 de Julho, pagou 13:264$45, ficando nessa data devendo 17:046$36. Desde essa data, até 20 de Outubro, nada pagou, elevando-se o seu debito a 50:680$00. Esta Cooperativa, de que é director o gerente da Federação, vem modificando, de tal modo, a forma de pagamento, que actualmente não tem prazos para pagar.

E vai sempre dizendo ante o nosso silencio:

—As Cooperativas que pediam generos, recebiam dinheiro, outras a quem eram fornecidos generos pagavam as facturas com 3 e 9 mezes de prazo. E ainda outras, embora falidas, pediam generos e eram contempladas....

—Falando da exploração do peixe:

—Na secção de peixe o gerente sr José Gomes da Costa, deu á federação durante os 10 mezes da sua gerencia um lucro de 81.818$42. Este senhor foi substituido e logo nos primeiros cinco mezes da nova gerencia os prejuizos montam a 20.953$24.

O sr. tenente Salgueiro narra os abusos e irregularidades nas instalações, oficinas de transportes etc., o que tudo atinge cifras enormes.

Depois perguntámos:

—Qual a totalidade dos prejuizos da Federação Cooperativista?

—Até 31 de Outubro ultimo eram de 419.646$47. mas, se a liquidação se fizesse agora, os prejuizos atingiriam o dobro da cifra apresentada neste balancete. Nos prejuizos avulta a verba de contas perdidas, mas, se a F. N. C., liquidasse, e o Estado retomasse a posse dos seus valores, não pode restar duvida alguma de que 50 0/0 do saldo devedores gerais seria incobravel.

—O que fez o Governo?

—O sr. ministro da Agricultura resolveu criar o Sindicato das Cooperativas, podendo ingressar nele todas as cooperativas que o desejem, desde que nomeim o seu delegado.

—Já foi nomeada a comissão organizadora?

—Foi para o "Diario do Governo„ o decreto que nomeia os srs. coronel Alberto Deslandes, Fernando Eugenio Silva Lopes e José Mario Ferreira, para no praso de 120 dias formarem o Sindicato das Cooperativas, a fim de não deixar morrer o espirito do cooperativismo, fundamentalmente necessario e superior e contingencias de má administração, como a que estamos revelando:

Pelos teatros

Orquestra Sul-Americana

Na proxima quinta-feira, 1 de fevereiro, faz a sua reaparição e estreia no Trindade, contratada pelo arrojado emprezario Erico Braga para uma brilhante serie de «Fins de Festa», a celebre Orquestra Sul-Americana, constituida por artistas brasileiros, que vem de realisar uma notavel «tournée» por varios paises, sendo considerada hoje a primeira do seu genero, em toda a Europa e que em Lisboa fez um sucesso louco, sendo ainda hoje lembrada com saudade. No seu repertorio vastissimo, enome, figuram as ultimas modinhas e canções do pitoresco e agitado «folklore» do Brasil, as maiores novidades mundiais e uma grande e extraordinaria remodelação, que causará o maior exito no nosso publico.

«A' volta do mundo»

Estreia-se definitivamente amanhã, no Foz, a «revuette» de Gonçalo Pires e Eduardo Nunes; musica, parte estrangeira, parte original de D. Maria José Spencer e Raul Ferrão, «A' volta do mundo», a primeira revista internacional que se monta entre nós, e que está sendo cuidadosamente ensaiada por Augusto Soares. No desempenho tomam parte todos os elementos americanos, espanhóes e portugueses que constituem a Grande Companhia Internacional, com «The Six Alegry's Girls».

Espectaculo extraordinario

Segunda-feira, sobe á scena, no Teatro da Trindade, em festa de homenagem a Joaquim Almada, a comedia de explendido exito: «O Rei da Sorte». Em nome da comissão de criticos e jornalistas que se constituiu para homenagear o brilhante artista, falará o nosso camarada Artur Portela. Depois do espectaculo será oferecido uma ceia a Joaquim Almada na qual tomam parte todos os artistas da companhia Lucilia Simões e mui os dos seus admiradores.

Ofelia Brochado

A «tournée» da companhia Rafael Marques, da qual faz parte, como primeira figura feminina, a gentil actriz Ofelia Brochado, tem alcançado um grande exito na provincia. Ultimamente deu quatro espectaculos em Abrantes, onde a critica elogiou calorosamente o trabalho dos artistas, destacando Ofelia Brochado, que é uma das ingenuas mais talentosas que teem passado pela scena portuguesa.

Atraz do reposteiro

Realisa-se hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, com a assistencia do dr. Ramada Curto, a 15.ª representação naquela cidade, pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, da peça «O Caso do Dia».

—Berta Singerman, que efectua hoje uma unica audição poetica no Teatro Avenida, em Coimbra, realiza o seu ultimo recital poetico em Lisboa, no proximo domingo, em matinée, no Trindade.

—Ficou ontem consagrada, no Variedades, a revista «Bombo de Festa», com as suas «girls» americanas e a notavel artista de má artistico Blanquita Garcia, que está fazendo um enorme sucesso.

—O Maria Victoria vai reviver, no Carnaval, os antigos espectaculos de zarzuela, tão queridos do publico de Lisboa, mantendo-se ali em scena, em pleno triunfo, o «vaudeville» «Sopa de Musa».

—Brevemente estrearn-se na revista «Agua-Pé» mais dois numeros novos, um dos quais interpretado por Estevão Amarante, que vai criar outro tipo pitoresco.

—A opereta «O az do Cinema» está dando as suas ultimas recitas no S. Luis, onde brevemente sobe á a scena «A Princesa do Circo», tradução de Felix Bermudes e João Bastos.

—A «tournée» Lina Demoel, estreia-se amanhã, nas Caldas da Rainha, onde dará três espectaculos com os melhores peças do seu repertorio.

—Partiram hoje para Reguengos de Monsaraz, os artistas Alice Ogando, Manuel Pinto Bastos, Herminia Rosentock e Carlos Santos, que ali estreia a sua «tournée» de Serões de Arte, seguindo depois para o Algarve.

—O melhor trabalho de Charles Ray, conhecido em Lisboa é «A rainha da Belesa», o filme que hoje corre em «soirée» da moda no Odeon.

—Continuam com toda a actividade os ensaios da opereta «A Severa», no Teatro Joaquim de Almeida, onde se mantem em scena a opereta «Mouraria», tendo como protagonista a actriz-cantora Adelina Fernandes.

—Vitoriano Braga está traduzindo três peças: «Le venin», de Bernstein; «Le Robe de perles» e «Eve toute nue», estando esta ultima já em ensaios no Teatro do Ginnasio, com o titulo de «Eva, nua e crua».

CRONICA DE MADRID

Da Torre de Babel

EM QUE TEMOS VIVIDO

até á hora

do entendimento universal

Ha muitos anos que vem tomando corpo em todas as nações do chamado "velho„ e do denominado "novo„ continente, o lugar comum de que o que constitue a personalidade de um povo, o que o distingue dos outros e o que justifica a sua independencia é o possuir uma linguagem propria. A primeira coisa que uma colectividade procura, quando aspira a emancipar-se da tutela alheia, é formar um idioma, fazer com que o seu lexicon não se pareça, na menor coisa, com o dos seus velhos dominadores. E quando alguem discute o seu direito a governar-se por si mesmo e a constituir uma personalidade politica não alega razões tecnicas, nem geograficas, nem psicologicas, nem doutra ordem scientifica, mas apenas o possuir um idioma proprio. Esta parece ser a aspiração suprema das novas nações, que consentiriam em conservar todos os velhos preconceitos e todos os vicios de organização que as fizeram servas, mas que se sentiriam humilhadas se se vissem obrigadas a comunicar as suas ideias, dentro delas ou fóra, com as mesmas palavras que empregaram aqueles a quem fizeram a guerra e dos quais se emanciparam á força de constancia, de trabalho perseverante e de heroismo.

Logo que acabou a funesta guerra que ensanguentou a Europa, a Russia mudou os nomes daquelas povoações que ostentavam nomes germanicos ou latinos; outro tanto fizeram as novas nacionalidades do Centro, onde se procura injectar nova seiva nos velhos dialectos. Os intelectuais irlandeses procuram converter em idioma a maneira de falar dos camponeses amigos de O'Conell; de igual modo, os catalães esforçam-se por ressuscitar a lingua de Auxias March. Não falemos da America. Pouco a pouco, o idioma que se fala nos Estados da União vai-se distanciando do inglês autentico, e ha nações das chamadas hispano-americanas cuja maior preocupação é a formação dum idioma proprio e peculiar, que faça esquecer o dos espanhois, de quem não se recorda a obra civilizadora, mas apenas a esfarrapada imigração de todo o seculo XIX e da primeira parte do actual.

Entretanto, o maior bem a que deveria aspirar a humanidade seria o emprêgo dum idioma unico; não se entenderem é desconhecerem-se, é odiarem-se, e o odio não pode produzir senão plantas malditas. E ha ainda um mal mais funesto do que o de falar linguagens diferentes; é possuir o mesmo idioma e dar ás suas palavras significações diferentes. Então, as ideias confundem-se e é impossivel chegar a um acordo nos problemas mais fundamentais e que afectam, dum modo essencial, a paz e o progresso dos povos, que não podem ser jámais realidades senão com o intercambio de ideias e de interesses, e com a mutua colaboração das vontades e dos intelectos.

Não se necessita ser muito perspicaz para compreender que enquanto toda a America latina falar o mesmo idioma, existirá entre todas as nações que a compõem uma solidariedade espiritual, que tornará impossivel a absorpção de qualquer delas pela raça saxonica; mas é seguro que, se chegar um dia em que os cidadãos da Argentina não se entendam com os do Chile, e a lingua dos mexicanos não seja compreensivel para os peruanos e uruguaios, terá soado a hora de todas essas nações cairem, uma atraz da outra, debaixo da dominação "yankee", por não terem uma força defensiva que só podem achar na solidariedade de interesses, de aspirações e de ideais, que hoje se comunicam atravez da linguagem dos seus antepassados.

A Espanha, a caluniada Espanha, sahiu ao caminho desse problema, que poderia menosprezar o idioma cervantino, por se chamar "espanhol", e cuidou de que o seu novo "Dicionario" possa servir a todas as nações de origem espanhola, e que contenha os vocabulos familiares das diferentes republicas. Não se trata de impôr um idioma, mas apenas de fazer com que ele sirva a todos quantos têm igual sangue nas veias e identicas aspirações no espirito. Se as nossas antigas provincias (que nunca foram colonias) querem a todo o custo expulsar o castelhano, acordem em adoptar uma lingua unica, que em nada se lhe pareça, mas que seja unica, gramatical e limpa. Doutra forma, se cada dia corrompem o que as fez compreenderem-se e serem irmãs, acabarão por se dissociar e por pagar muito caro o seu trabalho de desprezar o seu avô e de afirmar uma personalidade que não deve encontrar as suas raizes nas degenerescencias dos gaúchos ou dos analfabetos do campo, mas na sua contribuição para a obra universal de cultura.

Em pleno seculo XX, quando é axiomatico que a obra de civilização não pode ser obra duma nação isolada, nem sequer duma raça, por muito forte e inteligente que ela seja, o odio a outra qualquer é uma paixão de camponio incapaz de compreensão, um orgulho de campanario, um egoismo de aldeola, ainda que conte por milhões os seus edificios. E a tendencia para estropiar o idioma que une vinte e duas nações, é um erro fundamental que, como todos os atentados aos vinculos do sangue, tarde ou cedo se paga muito caro.

Ditosos os tempos em que, encurtadas as distancias e criados interesses comuns a todos os homens das mais diferentes latitudes, não se falará, em toda a parte, senão um idioma que já não será francês, nem inglés, nem russo, nem alemão, nem espanhol, nem guarani, mas um conjunto de todas as linguagens, transformando-se pelas novas necessidades humanas! Com isso, será imposto o respeito mutuo, a compreensão racional das ideias de todo o planeta. Em Madrid, como em Paris, como na Havana, não será vexado o estrangeiro que procura carinho e hospitalidade, e não existirão as palavras injuriosas "franchute", "gabacho", "maketo", "gorrion", "mentecato", "gallego" e "sinsonte". Nenhuma pessoa medianamente culta denegrirá com elas um ser humano, que é, como ela, de carne e de sangue, que foi amamentado por uma mãe, que sentiu o amor e que elevou o seu olhar para o ceu estrelado, onde qualquer das nossas patrias não ocuparia mais espaço que o que ocupa no nosso planeta um grão de milho...

Não haverá homem que, vestido de fraque ou recem-saido das escolas, cometa a torpeza, propria de selvagens incultos, de insultar quem a boa educação deveria obrigar a ser festejado como um hospede, nem rapariga vestida com as galas das de Paris e de Londres que caia na ordinarice de menospresar uma camponia americana pelo facto dela não ter nascido na Rue Royal, nos "boulevards„, no Piccadilly ou no madrileno bairro de Salamanca.

Não creio na cultura, nem na civilisação de quem não se eleva sobre as condições de tempo e de logar e não compreende que o nosso destino na terra é muito mais elevado e augusto do que o que se encerra nos limites anões duma povoação, ou mesmo dum continente.

Amar tudo, compreender tudo, respeitar tudo, fazer com que tudo sirva os fins excelsos da razão; ver tudo atravez da ideia da Eternidade, tal é o dever de quem se chama civilisado. Porque, no dia em que aprendermos a falar, não na lingua dos "cabarets„, nem na dos ranchos, nem na das aldeias incultas castelhanas ou andaluzas; mas na das gentes de estudo e de trabalho, compreenderemos todos que a civilisação não consiste em produzir muitas coisas, nem em besuntar os labios, nem em saber dansar o "Charleston„; nem em desprezar aqueles que habitam em paizes longinquos, mas em cooperar com todos os seres pensantes no adeantamento das sciencias, no progresso da industria, no bem estar dos trabalhadores, que são nossos irmãos sobre todas as patrias e sob todos os ceus, e em sacrificarmo-nos pelo triunfo dos ideais de enaltecimento e de Justiça Social.

Antonio Zozaya

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*).

Auzenda de Oliveira
(Clichê Foto-Brasil)

CREME

AUZENDA

O segredo da juventude da querida Estrela do Teatro Portuguez será amanhã vendido pelo vendedor ambulante Sylvio Vieira, em beneficio do Cofre de Reformas e Pensões do Gremio dos Artistas Teatraes.

Sylvio Vieira
(Clichê Foto-Brasil)

U

Do sr. Joaqu
Silva, filho d
rique Correia
seguinte carta,
dever de publi

Sr. Director:
V. dirige, pub
de ontem uma
José Oliveira
Territorio da
bique, sobre a
Beira, na qual
lançar insinua
umida por me
encontrando-se
Africa, a cont
rado de toda
V. que eu ve
do seu jornal,
ver de filho e
humilde de tra
os quasi dois
Territorio da
bique. Nesse
lealdade e cor
publicação do
loroso ter que
ao sr. Oliveira
consequente
para vir a pu
nuações sobre
Deus bem alev
A' data a nda
eu estava na
José Oliveira
licada situação
Banco da Bei
dizer, da Comp
motivo pelo qu
uer em relação
repelir com alt
e permitiu fa
Contudo, po
com V. que en
tada entrevista
co que se habi
nal um honest
ta que, referi
sr. Oliveira da
creia que sobr
nha ainda fei
inquerito absol
parcial ácêrca
minantes dess
creia na sincer
sa duvidar qu
lançaram meu
camardas seus
miram, desliga
gares da Comp
e na campanha
sómente o cum
veres de milit
ante o procedi
Companhia de
Mas já que
recordo aqui a
pai repetidame
jornal *A Situa*
barque para A
questão, apure
sabilidades, des
nistro, faça-se
doer.»
Isto só diz q
muito limpa.
Digam-no ta
Companhia de
Diz tambem

bel

cias e criados inte-
a todos os homens
entes latitudes, não
a a parte, senão um
ão será francês, nem
o, nem alemão, nem
uarani, mas um con-
as linguagens, trans-
las novas necessida-
om isso, será impos-
tuo, a compreensão
ias de todo o plane-
como em Paris, co-
não será vexado o
procura carinho e
não existirão as pa-
s "franchute", "ga-
o", "gorrion", "men-
" e "sinsonte". Ne-
medianamente culta
las um ser humano,
, de carne e de san-
namentado por uma
u o amor e que ele-
para o ceu estrela-
uer das nossas pa-
ria mais espaço que
o nosso planeta um
.
omem que, vestido
cem-saído das esco-
torpeza, propria de
os, de insultar quem
deveria obrigar a
omo um hospede,
stida com as galas
e Londres que caia
menospresar uma
cana pelo facto dela
na Rue Royal, nos
o Piccadilly ou no
o de Salamanca.
cultura, nem na ci-
m não se eleva so-
s de tempo e de lo-
reende que o nosso
é muito mais ele-
do que o que se en-
es anões duma po-
uo dum continente.
compreender tudo,
azer com que tudo
celsos da razão; ver
ideia da Eternidade,
quem se chama ci-
, no dia em que
falar, não na lingua
nem na dos ranchos,
eias incultas caste-
luzas; mas na das
e de trabalho, com-
odos que a civilisa-
em produzir muitas
besuntar os labios,
nsar o "Charleston„;
ar aqueles que ha-
longinquos, mas em
odos os seres pen-
tamento das scien-
so da industria, no
trabalhadores, que
los sobre todas as
los os ceus, e em sa-
elo triunfo dos ideais
o e de Justiça So-

Antonio Zozaya
especial para o
Lisboa).

RESPOSTA A UMA ENTREVISTA

Uma carta importante

do filho do comandante Correia da Silva

a propósito

do porto da Beira

Do sr. Joaquim Belford Correia da Silva, filho do comandante sr. Henrique Correia da Silva, recebemos a seguinte carta, que nos julgamos no dever de publicar.

Sr. Director: — Tendo o jornal que V. dirige, publicado no seu numero de ontem uma entrevista com o sr. José Oliveira da Silva, agricultor no Territorio da Companhia de Moçambique, sobre a questão do porto da Beira, na qual esse senhor se permite lançar insinuações sobre a atitude assumida por meu pai nessa questão, e encontrando-se meu pai a caminho de Africa, a continuar o trabalho honrado de toda a sua carreira, permita V. que eu venha ocupar o espaço do seu jornal, no cumprimento do dever de filho e no de seu companheiro humilde de trabalho que fui durante os quasi dois anos do seu governo no Territorio da Companhia de Moçambique. Nesse sentido e confiado na lealdade e correcção de V. peço a publicação do seguinte: E'-me doloroso ter que afirmar não reconhecer ao sr. Oliveira da Silva a isenção, e consequente idoneidade, necessarias para vir a publico ousar lançar insinuações sobre o nome — graças a Deus bem alevantado — de meu pai. A' data a'nda bem recente em que eu estava na Beira julgo que o sr. José Oliveira da Silva tinha uma delicada situação de dependencia do Banco da Beira, o mesmo, quasi é dizer, da Companhia de Moçambique, motivo pelo que nada mais posso fazer em relação a esse senhor do que repelir com altivez as insinuações que se permitiu fazer.

Contudo, por consideração para com V. que em bôa fé publicou a citada entrevista, e para com o publico que se habituou a vêr no seu jornal um honesto informador, consinta que, referindo-me ás palavras do sr. Oliveira da Silva «é de lamentar creia que sobre o assunto não se tenha ainda feito no Territorio um inquerito absolutamente idonèo e imparcial ácêrca das verdadeiras determinantes dessa campanha» eu não creia na sinceridade com que se possa duvidar que as unicas razões que lançaram meu pai e alguns briosos camaradas seus na atitude que assumiram, desligando-se dos rendosos lugares da Companhia de Moçambique, e na campanha que sustenta, não foi sómente o cumprimento dos seus deveres de militares e de portugueses ante o procedimento dos homens da Companhia de Moçambique.

Mas já que se fala de inquerito, recordo aqui as afirmações que meu pai repetidamente fez, inclusivé ao jornal *A Situação* no dia do seu embarque para Angola: «solucione-se a questão, apurem-se todas as responsabilidades, desde as minha como ministro, faça-se justiça, dôa a quem doer.»

Isto só diz quem tem a consciencia muito limpa.

Digam-no tambem os homens da Companhia de Moçambique!

Diz tambem o entrevistado de ontem ter a campanha do sr. Correia da Silva surpreendido a população do Territorio».

Estranha afirmação, cuja invorosimilhança é patente ao recordar que, dias depois da partida de meu pai para Lisboa, conhecidas no Territorio as razões que o traziam a Portugal, reuniu na Beira em assembleia geral extraordinaria, expressamente convocada para tratar da questão do porto, a Associação Comercial, resolvendo por unanimidade o envio ao ministro das Colonias dum energico e extenso telegrama apontando os graves erros dos contractos do pôrto, o qual terminava com as seguintes palavras «Comercio apoia orientação atitude patriotica governador Territorio, recusando ser cumplice traição patria meditada Companhia de Moçambique».

Passava-se isto a 25 de Maio, 10 dias depois da partida de meu pai para Lisboa, mais de três meses antes da publicação do seu livro e do começo da campanha da imprensa. Surpreendeu a população do Territorio?

Para a sua gratuita afirmação da surpreza causada pela atitude de meu pai, alega o sr. Oliveira da Silva como razões em que se baseia «ter o comandante Correia da Silva parecido sempre identificado e plenamente concorde com o espirito dos contrátos realisados».

E' preciso, de facto, um grande impudôr para se fazer uma afirmação desta ordem. A identificação e concordancia de meu pai com o espirito dos contrátos foi tal, que logo após a chegada desses documentos á Beira — a uma primeira rapida leitura que sem lhe revelar ainda toda a tenebrosa trama que os contrátos envolviam já contudo lhe fazia ver alguns dos perigos da criminosa situação criada — ele requeria a sua vinda a Lisboa.

Para concluir da existencia dessa concordancia, não sei em que outros factos se baseia o sr. Oliveira da Silva. Anteriores? Não os ha, por não haver até aí conhecimento dos contrátos. Posteriores? Só se fôr em toda a formidavel campanha com tanta energia mantida através de tudo.

Em que se funda o sr. Oliveira da Silva para a extravagante afirmação de «ter meu pai demonstrado interesse de pôr em execução, antes do começo efectivo das obras, o seu decreto das taxas sobre a navegação, esse famoso decreto depois tão combatido pelo proprio sr. Correia da Silva»? ¿Funda-se no facto de meu pai durante os seus 20 meses de governo nunca ter aplicado qualquer dessas taxas, recusando-se pô-las em vigôr, quando os directores da Beira Works lh'as fôram pedir, e ter proposto para a Séde da Companhia de Moçambique a completa modificação do referido decreto, baseado no conhecimento exacto que então já tinha das condições do Territorio e não nas informações nem sempre verdadeiras que a Companhia de Moçambique fornece ao Ministerio das Colonias sempre que lhe pede elvação e criação de taxas?

Quanto propriamente á questão do porto da Beira não quero intervir na sua discussão na imprensa, certo de que procedo em conformidade com os pesejos de meu pai.

De resto como V. sabe e os jornais já noticiaram, está constituida uma comissão que se encarregou de estudar este assunto por fórma a por completo elucidar a opinião publica. Ela ajuizará da conveniencia de responder ou não ás afirmações do sr. Silva.

Para terminar, seja-me permitido, porém, exarar aqui o meu protesto dos pela Companhia de Moçambique contra os processos repetidamente usa- e seus defensores como, mais uma vez, se vê na citada entrevista, trazendo sempre ao publico o espirito da ameaça estrangeira.

Em fins de 1926 escrevia o Consul de Portugal em Salisbury, capital da Rodesia, estas palavras: «Nesta Colonia tem V. Ex.ª um nome aureolado do maior prestigio que muito honra o nosso país». A quem as dirigia? Aos administradores da Companhia de Moçambique? Não. Ao então governador da Companhia de Moçambique, comandante Correira da Silva, que por essas terras longinquas de Africa, e muito principalmente nas relações com esses poderosos visinhos, tivera sempre como norma do seu proceder o erguer alto, muito alto, o prestigio e o nome de Portugal.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1928.

Joaquim Belford Correia da Silva

DELAHAYE
A grande marca franceza de Camions e Camionetes
Para entrega imediata:
Modelo 2.000 kilos com chassis e carrosserie
DARTOUT & C.ª, LTD.
23—Praça do Municipio—24

SUNRIPE
Já chegou o vapor ESTRELLANO com a remessa destes apreciados cigarros que dentro de 3 ou 4 dias serão novamente postos á venda.
OS DEPOSITARIOS:
A. BASTOS, LIMITADA

CORRENTES PARA "CAMIONS„
ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
Consultem sempre a casa
DARTOUT & C.ª L.da — 23, P. do Municipio, 24

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1, M., ric. — LISBOA
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Luiz Quintela—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 14 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X-Radioterápia, ás 16
Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1,
TELEF. N. 1200
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horasRins — e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica
Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Fabrica Portugal

Marca registada

Maria Ferro
(Cliché Foto-Brasil)

Camas
Lavatorios
Fogões
Cofres
Artigos de cosinha
casa de banho

DEPOSITOS
49
Praça dos Restauradores
57

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **Alda de Sousa, Salvador Braga** e

Rosalina Sayal
(Cliché Foto-Brasil)

"LEITARIA CHIC"

Praça Restauradores, 20

Café Restaurant

Tocará gentilmente durante a estada destes artistas, o «Jazz» do Teatro Avenida, sob a direcção do maestro ANGEL GOMEZ

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas JOSE VICTOR, JOÃO SANTOS, CARLOS PARLOT, JOÃO GUERRA, ARMANDO FERREIRA, JOSÉ LUIZ ASSUMPÇÃO, SANTOS CARVALHO e

Augusto Costa
(Cliché Foto-Brasil)

Arcada d'Ouro

José de Pinho & Costa, Ltd.
Sucessor Nogueira & Ferreira, Ltd.

As melhores e mais finas especialidades em doces

69, Praça Restauradores, 71

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas EUGENIA COUTINHO, GILDA BARCO, BRANCA RICHETTI e

Luiza Salanella
(Cliché Foto-Brasil)

Antiga Casa Lambertini

Sucessores Fuertes, L.da

Praça Restauradores, 63

Pianos, auto-pianos das melhores marcas alemãs, Gramafones, discos e musicas, sempre as ultimas novidades. Visitem todas as casas mas não comprem sem nos consultar.

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas

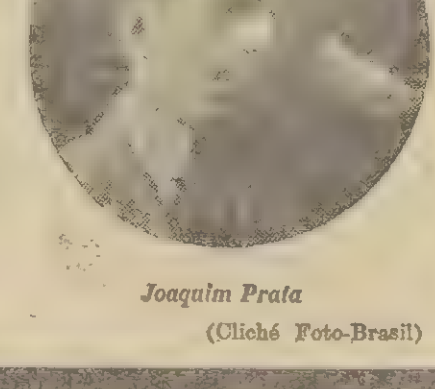
Adelina Fernandes, Almeida Cruz e

Aldina de Souza
(Cliché Foto-Brasil)

Café "LA GARE"

Largo D. João da Camara

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **Fernando Rodrigues, Julio Soares, Adriano Mendonça** e



Joaquim Prata
(Cliché Foto-Brasil)

Sama

Cambista e Loterias

Rua do Amparo, 51

: Sortes Grandes :

MASCOTE

Os artistas que ficarão sendo mascotes da fortuna na lotaria são

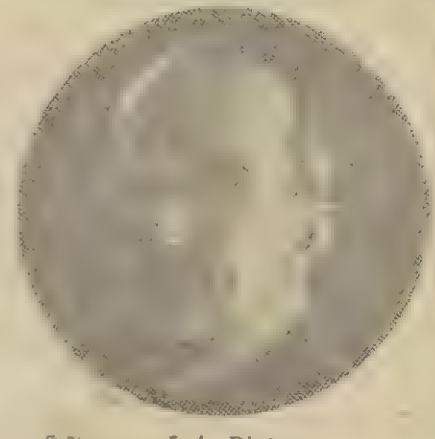
Izilda de Vasconcelos e

Ema de Oliveira
(Cliché Foto-Brasil)

Café Gelo

ROCIO, 64-65

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas MARIO SANTOS, CARLOS SHORE, JOSÉ SOVERAL, LEOPOLDO SANTOS, ANDRÉ LOPES e



Luis Pinto
(Cliché Foto-Brasil)

Sapataria Portugal

Leonilde Pereira
(Cliché Foto-Brasil)

Chics e variados
— modelos —
ULTIMAS NOVIDADES
Rocio, 122
e R. da Betesga, 32

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **ALICE RODRIGUES, JOSÉ AZAMBUJA** e

Maria Christina
(Cliché Foto-Brasil)

GRANDE CAFÉ NACIONAL

47
Rua 1.º de Dezembro
65

Tocará durante a estada dos artistas neste café o quarteto do Café Nacional

Antonio Gomes
(Cliché Foto Brasil)

Estão fazendo a venda, nêste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **Gil Ferreira, João Calazans, Tarquinio Vieira, Aurelio Ribeiro, Antonio Matos, Alberto Ghira, Jorge Grave** e

Alexandre d'Azevedo
(Cliché Foto-Brasil)

Grande Café d'Italia

67, Rua 1.º de Dezembro, 71

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **Reinaldo de Azevedo, Fernando Pereira, Eugenio Salvador, Alfredo Henriques, Carlos Alves, Januario Ruivo, Pereira Saraiva** e

Ribeiro Lopes
(Cliché Foto-Brasil)

Kermesse de Paris

Thomaz J. Sá Dias

Completo sortido em brinquedos e utilidades

125, Rua 1.º de Dezembro, 129
(Avenida Palace)

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas Josefina Silva e

Palmira Bastos
(Cliché Foto-Brasil)

Sapataria "Bonbonnière"

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 132

Os mais recentes modelos e de mais fino gosto

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas

Celeste Leitão, Maria Emilia Azambuja e

Maria Alvarez
(Cliché Foto-Brasil)

J. T. BARROS QUEIROZ

Louças, Cristais, Candieiros e fogões de petroleo

21, Largo de S. Domingos, 24

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas BERTHA D'ARAUJO e

Amelia Pereira
(Cliché Foto-Brasil)

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,15—«O Az do Cinema».
Gymnasio—A's 21,30—«A Noite do Casino» e «Toadas e toadilhas».
Trindade—A's 21,15 — «O Rei da Sorte».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden—A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida—A's 21,30 — «Água-pé».
Maria Vitoria—20,30 e 22,30—«Sopa de massa».
Variedades—A's 20,35 e 22,35. — «Bombo de Festa».
Joaquim de Almeida—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO APOLO Telef. N. 4129
Empresa IZIDRO ARANHA
Todas as noites
em 2 sessões
O Sete e meio
Revista sem rival
Arte—Aparato—Brilhantismo
SUCESSO COLOSSAL

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lofi—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12h.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h

Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

Péles
CASA SALGADO
5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retroxeiros)
LIQUIDAÇÃO COMPLETA
PREÇOS BARATISSIMOS

MANNHEIMER
Versicherungsgesellschaft
Sociedade Anonima de Seguros
Ramo—Desastres no Trabalho
Recebe propostas para Inspectores, Agentes e Angariadores—Optimas condições—Dirigir carta a
L. Barão de Quintela, 11, 2.º

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

A SEMANA DO PORTO

NOTAS
ECOS E COMENTARIOS
do que se passou na capital do Norte

Arte

Está a constituir um lidimo e extraordinario acontecimento artistico, a exposição do ilustre pintor Carlos Reis, patente ao publico no excelente Salão Silva Porto.

Carlos Reis, prestigioso mestre na pintura, apresenta-nos vinte um trabalhos—todos eles vincando, duma maneira amiravel, o pessoalismo, a grandeza e o encanto da sua privilegiada arte pictural. Artista notavel, já consagrado gloriosamente, Carlos Reis é um nome que dispensa adjectivos, é um pintor que tem, desde ha muito tempo, firmados solidamente os seus meritos artisticos. A sua obra, tais são a sua perfeição e a sua beleza, já não se critica—admira-se enlevadamente. Leva-o a sua apurada sensibilidade á factura de quadros com elementos simples, sem complicaplicações de especie alguma, havendo neles uma realidade encantadora, por vezes sublime. As suas telas são o resultado de visões e expressões pictoricas, realisadas com verdadeira maestria; visões e expressões fixadas num estado espiritual, por certo vibrante.

Não é só na paisagem que o grande talento de Carlos Reis se afirma; na figura—quer as que formam o conjunto das suas telas ou as que apenas são retratos—igualmente ele é grave e sumptuoso, um belo e poderoso pintor que sabe á maravilha afoguear a tinta e fixar no detalhe chromatico ou linear a intenção que centralisa o valor estetico do quadro. Nos seus retratos admira-se maleavel veracidade do traço e a certeza com que fixa na fisionomia a alma da creatura.

Carlos Reis—excelente organisação de artista, com uma originalissima visão estetica, uma sensibilidade aguda e requintada, uma consciencia linear maravilhosa de plasticidade e expressão—é um talento creador que honra, com a sua obra expressiva e poderosa, a arte de pintura. Nos seus retratos e nas suas paisagens ha ainda, acima de tudo, um profundo sentimente de verdade.

Os seus grandes quadros "As Moleiras", "Flores do Mato", "Vesperas da Boda", "O Moinho de Ramal", "A Talha Vidrada", "Poente" e "Descanso do Modelo", assim como os seus restantes trabalhos expostos, têm a virtude de revelar-nos Carlos Reis como um artista bem português—português nos motivos e nos processos, estes, aliás, dum perfeito pessoalismo. Os seus temas paisagisticos e as suas figuras são rigorosamente nacionais. Têm a graça, as caracteristicas, a legitima beleza da nossa raça, ao mesmo tempo tão fina e vigorosa nas suas expressões de espirito e alma.

Pelo Salão Silva Porto têm desfilado, numa romagem de arte, o que de mais representativo ha no nosso meio elegante, social, intelectual e artistico, sendo já elevado o numero de trabalhos adquiridos.

Teatros

No Sá da Bandeira, continua em pleno exito, ha mais duma semana—fazendo encher todas as noites esta casa de espectaculos—a peça de Ramada Curto, "O Caso do Dia„, que a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro interpreta com scintilancia e um carinho nem sempre evidentes no teatro português.

Todas as noites o publico faz delirantes—é o termo—ovações a Amelia Rey Colaço, como justissimo premio ao seu maravilhoso e precioso trabalho nesta obra teatral.

* * *

O Aguia d'Ouro navega em maré de boa sorte com a revista de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, "Vinho do Porto„, sugestivamente musicada por Bernardo Ferreira e Ascenção Barbosa e que a empreza Oscar Ribeiro-Alves da Silva poz em scena com inusitado deslumbramento.

"Vinho do Porto„ — revista graciosa, esbatida de mocidade e vida—reune todos os requisitos de exito, sendo um dos principaes o brilho do desempenho que lhe dão os artistas, especialmente Deolinda de Macedo, Julieta Soares, Margarida Martino, Amelia Figueiroa, Mercedes Gonçalves e Soares Correia.

* * *

Depois de "A Luva do Cardeal„, a Companhia Cremilda de Oliveira levou, no Carlos Alberto, o conhecido "vaudeville„ em 3 actos, "O Bonbon„, que não conseguiu chamar a este teatro uma concorrencia, pelo menos, razoavel.

Depois dumas quatro fracas récitas de "O Bonbon„, o Carlos Alberto encontra-se fechado para ultimar os ensaios duma nova peça.... que, a nosso vêr, já devia estar ensaiada, dado o largo tempo que esteve em scena a gloriosa opereta "O Garoto da Ribeira„.

Um dos principais factores da chamada crise do nosso teatro é a má orientação que preside a todas as fases da sua vida e o descanço a que se dedicam os orientadores e organisadores teatrais quando têm a sorte duma peça constituir um sucesso extraordinario... Não ha bem que sempre dure...

Edurisa

CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas—Consultas ás 2
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º
Telefone 357 Norte

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Teatro São Luiz
Hoje, ás 21,15 horas
Grande sucesso
A graciosissima opereta genero americano em 3 actos, musica de Walter Kollo
O AZ DO CINEMA
Grande movimentação. — Originalissima marcação. Imprevistas situações — Linda musica moderna

TRINDADE — Companhia Lucilia Simões—Erico Braga
Telef. T. 976
HOJE:
O REI DA SORTE

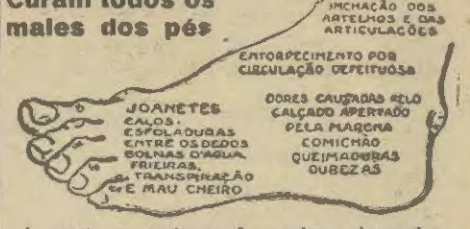
TELEFONE N. 3800 EDEN A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2
Direcção artistica de José Climaco
Sempre em duas sessões
A imortal revista
ROSAS DE PORTUGAL
com o surpreendente quadro
Milagre das Rosas—Rainha Santa Isabel

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 2,30
A representação da revista
Agua-pé

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

PIANOS e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: MARIO BRANDÃO
R. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

São Luiz
21,15 horas
sucesso
sima opereta
cano em 3 actos,
Walter Kollo
CINEMA
ção. — Originalissima
revistas situações
sica moderna

Companhia Lucilia
imões—Erico Braga
Telef. T. 976

DA SORTE

EN A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2
a de José Climaco
duas sessões
al revista
PORTUGAL
ente quadro
-Rainha Santa Isabel

Tel. N. 4356
TANELA-AMARANTE
A's 2,30
ação da revista
a-pé

CA DO ROCIO
Rocio)-Telef. N. 3747
IOR-Clinica geral e
h.
DANHA-Rins e vias
h.
E ABREU-Medicina
rvosas-15 h.
LANCO-Doenças dos
LOBATO — Garganta,
-13 h.
PEREIRA-Medicina
oulmões-15,30 h.
NI-Cirurgia das se-
-14,30 h.
.O-Pele e sifilis-
CO-Raios X.
VITERBO-Doenças
ás 17 horas.

NOS
eu — Discos
Rocio. 56. 57. 58

RMOXA»
INCHAÇÃO DOS ARTELHOS E DAS ARTICULAÇÕES
ENTORPECIMENTO POR CIRCULAÇÃO DEFEITUOSA
DORES CAUSADAS PELO CALÇADO APERTADO PELA MARCHA COMICHÃO QUEIMADURAS DUREZAS
farmacias e drogarias
RIO BRANDÃO
mingos, 9-Lisboa
verdadeiros Saes «DER-
nitações que nao têm ne-
-Laboratoire: J. NANTE,
Paris.

DE MAGALHAES
de Necker — Paris
arias—Venereologia
S. Domingos, 9, 1.º
Telefone 5205 N.

COMPANHIA DE SEGUROS
«LEX»
R. DE S. PAULO 78-2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

ESTRANGEIRO

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 27

A Camara dos Deputados prossegue no debate financeiro, manifestando-se o sr. Barety partidario da estabilização, e declarando que a estabilidade economica deve ser realizada antes da estabilidade monetaria.

O sr. Pietri afirmou que as condições tecnicas e psicologicas da estabilização se encontram realizadas.

O sr. Dubois, antigo presidente da comissão de reparações, tratou da questão dos pagamentos pela Alemanha.

Todos os oradores fôram unanimes em considerar que a estabilização trará a união nacional.

Os Soberanos de Afganistão depuzeram uma corôa no tumulo do Soldado Desconhecido, visitaram o parque e o castelo de Versailles, jantando no ministerio dos Negocios Estrangeiros.

O Rei Amanullah entregou um donativo de 125.000 francos para os pobres de Paris.

O sr. Delest, gerente da «Action Française» foi detido em Samadet, nas proximidades de Montmarsan. — (L.)

Falleceu Felix Heinequey, membro das Academias de Sciencias e de Medicina.— (L.)

CABELLEIREIRO DE SENHORAS
R. GARRETT, 74, 2.º Esq.
Trabalho garantido
Córte de cabello..... 3$00
Lavagem de cabeça e seccagem electrica..... 3$00
Ondulação..... 6$00
Manucure..... 4$00
Tratamento e CURA dos CALOS pelos RAIOS VIOLETAS

Pianos "Schwechten"
DE CAUDA E VERTICAIS
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc. resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Repres exclus. OLAVO CRUZ, LT.DA
—L. TRINDADE COELHO, 6—
(Antigo S. Roque)

Dinheiro!...
Empresta aos juros da lei, a casa
CARVALHO & COSTA, L.DA
RUA DA ESPERANÇA, 103
sobre ouro, pratas, pedras preciosas mobiliario, pianos, etc.
Esta casa tem um grande sortido em ourivesaria e relojoaria.
Tambem compra e vende antiguidades, ouro, pratas, maquinas de costura, etc., etc., a preços convidativos.
Executam-se concertos em ouro e prata e relogios com perfeição e rapidez.

CARTA DE PARIS

A exposição DA OBRA DE GANJIN no Museu de Luxemburgo

No momento em que transponho o limiar da porta do Museu do Luxemburgo, onde foi organizada uma exposição das obras de Gauguin, não posso deixar de evocar a incompreensão dos contemporaneos do artista e o crime dum certo director das Belas Artes que o deixou morrer na miseria, longe da Patria, numa ilha da Polynésia...

Pobre Gauguin! No irradiante ardor do mais luminoso clima do mundo, uma paisagem de neve da Bretanha foi o seu ultimo trabalho—doloroso testemunho de nostalgia e talvês de desespero...

Uma cronica de Mirbeau, publicada no "Eco de Paris" rompendo com o sarcasmo e os ataques do resto da critica, foi o que lhe permitiu a venda de alguns quadros, tornando possivel a sua primeira viagem ao Tahiti. O autor dos "Affaires sont les affaires" ficou assim merecendo a gratidão de todos os admiradores do artista.

A esperança e a fé acompanhavam-no nessa viagem, porque lhe tinham prometido, categoricamente, a compra de algumas telas para os museus do Estado...

Na Martinica, onde já estivera dois anos, longe das lutas e intrigas de Paris, conseguira romper com os impressionistas e tomar plena consciencia do seu proprio pensamento. No Tahiti vão precizar-se as suas tendencias, dando corpo e forma á teoria da "sintese e do simbolo„ que devia ser tão mal interpretada por alguns artistas dos nossos dias. Sintetizar não é simplificar, no sentido de suprimir certas partes do objecto. Sintetizar—como diz Maurice Denis—é hierarquizar, submeter cada quadro a um dominante, subordidar, generalizar...

E submeter a obra a uma dominante é dar-lhe uma alma, insuflar-lhe vida. criar...

Outros tinham já empregado esse processo. Gauguin não pretendeu inventar nada de novo, mas soube aplicar essa teoria a audacias e a harmonias pessoaes, em oposição á simples mistura das côres e efeitos de luz dos impressionistas. São dele as seguintes palavras: "O Impressionismo foi para o espirito um periodo de repouso, enquanto os olhos se embriagavam de côres e de claridade!„

Além da admiração apaixonada dos poetas, como um Moréas, de artistas como Degas, e dalguns discipulos que nem sempre compreenderam o seu pensamento, Gauguin só encontrou em torno de si incompreensão ou maledicencia. De volta á patria, no momento da exposição de 1893, a imprensa não lhe deixou a menor duvida, a menor esperança.... Até o designavam aos olhares irónicos do publico com descrições minuciosas da sua pessoa e dos seus habitos.... As promessas oficiaes tambem não foram cumpridas, porque o Director do Museu "não conseguia compreender e apreciar obras tão audaciosas„! E ele lá vae, uma vez mais—a ultima — em viagem para o Oriente, onde morreu em 1903.

O artista pagou bem caro a independencia absoluta do seu caracter, a não transigencia com os gostos da epoca. Na arte—dizia ele—não ha senão revolucionarios ou plagiarios. Para seguir o caminho indicado pelo seu temperamento, teve de pertencer aos primeiros.

Esse descendente, embora afastado, dum Inca de Perru, filho e neto de espiritos exaltados, propagandistas apaixonados dos principios de 48, devia ser sempre um selvagem, detestar a civilisação com todas as suas mentiras convencionais, as suas fraquezas e as suas intrigas...

E a sua obra—escultura ou pintura—é uma mistura de barbaro esplendor, de liturgia catolica, de sonho indio, de simbolismo subtil e por vezes obcuro...

Hesitando entre o puro misticismo que lhe deu o "Sonho depois do sermão„, "Cristo„, e o "Jardim das Oliveiras„—telas de inspiração bretã—e o puro sensualismo—visão da Martinica—, o artista soube encontrar a unidade das duas tendencias, no esplendor incomparavel da luz das ilhas da Polynésia e na serenidade mistica da alma dos "maores„.

"Ela é bem subtil—diz Gauguin—bem sabedora na sua ingenuidade, a Eva Tahitiana. O enigma refugiado no fundo dos seus olhos de criança, não consigo desvendá-lo.„

A obra de Gauguin é uma expressão completa e definitiva? Talvez não, talvez os seus meios de expressão não correspondessem, em absoluto, ao seu pensamento e aos seus sonhos... Mas a humanidade vive menos de realizações completas do que de indicações...

Iréne de Vasconcelos

TODDY
Alimento para o cerebro e para os musculos dum sabor delicioso.
Amanhã, sabado, os mais distintos actores de Portugal venderão Toddy nos seguintes cafés: BRAZILEIRA, CHAVE D'OURO, CHIC, ITALIA, LA GARE e NACIONAL.
O produto da venda reverte a favor do Cofre de Pensões do GREMIO DOS ARTISTAS DRAMATICOS.
TODDY encontra-se á venda nas bôas Farmacias, Drogarias, Mercearias, Confeitarias e Leitarias de todo o Pais e Colonias — Representantes exclusivos: MANTUA, Ltd. — 29, C. de S. Francisco, 37 — LISBOA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

De varias partes

ROMA, 27

O sr. Titulesco, ministro dos Negocios Estrangeiros da Romenia, após uma conferencia com o sr. Mussolini, declarou aos jornalistas não haver a menor incompatibilidade entre a colaboração italo-romena e os interesses da pequena entente. — (L.)

OSLO, 27

O trabalhista Hornsrud constituiu o novo ministerio, sobraçando a pasta das Finanças.

A dos Negocios Estrangeiros foi confiada ao sr. Bull. — (L.)

BERLIM, 27

A casa Armstrong concluiu a construção de dois submarinos, destinados á Jugo-Slavia. — (L.)

AMSTERDAM, 27

Foi ontem inaugurado o serviço telefonico entre esta cidade e Nova York. — (L.)

A hora da aviação

NOVA YORK, 27

O conhecido aviador Bert Acosta foi condenado a cinco anos de prisão por ter voado sobre varias cidades a tão baixa altitude, que foi considerada como perigosa pelas autoridades. — (L.)

CASABLANCA, 27

A missão aerea Gama-Proust aterrou ontem nesta cidade, na sua viagem de regresso a França. — (L.)

GUATEMALA, 27

Os aviadores franceses Costes e Lebrix aterraram ontem nesta capital. — (L.)

Um caso de bruxedo

Tem sido o assunto de todas as conversas o caso, que ha dias se vem verificando em Lisboa, da transformação instantanea de agua pura em diversos licores e outras bebidas, operada, á vista de milhares de pessoas, pelo espanhol Comitre, que se intitula "licorista magico" e que se está exibindo no Coliseu dos Recreios.

Hoje, mais uma vez o singular fabricante de licores se exibe naquela casa de espectaculos, onde fazem a sua apresentação as notaveis bailarinas acrobaticas Lespomne, cuja arte e cuja formosura, ontem, lhes valeu, na sua estreia, um incontestavel triunfo. No programa, em que figuram emccionantes trabalhos com tigres e leões, tomam parte as melhores artistas de circo da actualidade.

DE LUTO
134, Rua da Prata, 136
— Telef. 333 C. —
GRANDE SORTIMENTO — DE CHAPEUS —
CARDOSO

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

XAROPE PEITORAL
TOSSE
RHEUMA
DEPÓSITO GERAL — R. Nº DO ALMADA, 69
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

A «SEMANA DOS ARTISTAS»

As arterias populares

da Rua da Prata pelos Fanqueiros á Rua da Palma

estiveram hoje como em dia de procissão

Nos Armazens Azevedo está um grupo de artistas dos melhores. Alguem pede fazendas, para escolher, ao Joaquim Almada, que carrega com as peças:

—Esta é estrangeira?

—Era, era. O Alvaro de Andrade traduziu-a.

—Eu quero um original.

Alexandre de Azevedo:

—Temos Benavente, em retalhos.

—Não. Isso é a mesma coisa que Covilhã.

Armando Vasconcelos:

—Só se v. ex.ª quere artigo austriaco: tenho "operetas„ modernas.

—Pretas, não, que é carregado. Eu quero uma fazenda que cante.

Intervem o Jorge Grave:

—Isso é com a minha querida colega Corina Freire....

E foram levando as peças para o arquivo.

* * *

Lucilia Simões, a grande artista, esteve na Papelaria Assis, sósinha.

A freguesia, por mais diligente que fôsse o pessoal proprio da casa, só procurava a menina da "Casa da Boneca„. Na Casa Assis, a Lucilia valorizou o estabelecimento de uma maneira "singular„, chamando tudo "a si„.

* * *

Alvarez & Irmão, perfumarias, foram hoje contemplados com dois frasquinhos de cheiro: Alda de Sousa e Rosalina Sayal. José Victor, que é um fumador impenitente, já está ao balcão ha duas horas sem fumar um cigarro.

* * *

Maria Cristina é hoje a M.elle Kodak da casa Julio Worm, onde todos os amadores de fotografia se foram "revelar„ seus admiradores.

—Compre uma objectiva Contesse Nethel—insistia a graciosa caixeirinha.

E o freguês com um sorriso malicioso:

—O meu objectivo é outro, minha senhora....

* * *

Na Vidraria Cisne, um freguês pregunta á gentil actriz Alice Rodrigues, que hoje foi destacada para lá com a sua colega Magda de Sousa:

—O seu coração é de cristal?

E ela responde:

—E'. Experimente quebrá-lo com um diamante.

* * *

Na Lacticinia de Lisboa, venderam hoje artigos de mercearia suas "mercês„ as actrizes Luiza Satanela, Eugenia Coutinho e Gilda Barco.

Satanela dirige-se a um freguês:

—Temos manteiga de primeira qualidade.... Não quere?

—Não quero.

—Temos queijo da Serra, não quere?

—Não quero.

—Então o que quere?

—Quero.... queria.... boa tarde, não quero nada.

* * *

No cambista Costa, Limitada, que herdou do Pina o monopolio das sortes grandes, Antonio Gomes estalfa-se a gritar que "amanhã é que anda a roda„.

—E' o 4531! Quem me compra uma cautelinha de 3.... escudos!....

Quasi todos compram, mas ha um que objecta:

—Cautela tenho eu comprado toda a vida, e ainda não tive um quadragesimo de sorte....

* * *

Na Loja Popular, nos Fanqueiros, está uma actriz popular—Margarida Ferreira—e uma Maria que não vai com as outras—Maria Alvarez.

A loja é de mercador, e as "divettes", ao ouvirem os chistes dos freguezes, fazem ouvidos do dito...

Tarquinio Vieira, da dinastia dos Tarquinios, tem uma solemnidade absolutamente imperial. Roma antiga.

* * *

Na Sapataria Inglesa, Ribeiro Lopes e Luiz Pinto—que fizeram mais uma vez o dialogo do sapato e da bota—tiveram um salto de espirito á Luiz XV. Uma freguesa gentilissima, tipo de "boulevard„, ligeiro e "Fragonard„, quiz provar sapatos. Não serviam. Diz Luiz Pinto:

—O pé de v. ex.ª é tão pequenino, que só de encomenda.

E logo Ribeiro Lopes:

—E' tão pequenino o seu pé, que não se vê "ao pé„ do meu coração.

* * *

—Tem enchidos? pergunta alguem ao Amarante na mercearia do Tavares.

—Não. Tenho enchentes....

—E fla?

Responde João Silva:

—Talvez o excelentissimo freguez possa fiar "mais fino„.

Durante as tres horas de venda esgotaram-se alguns generos. Amarante interrogava os petizes e depois dizia ao freguez, como no "Fado do Ganga„:

.... bacalhau, arroz e pão,
e eles dizem que não ha....

* * *

Na casa das Carteiras, da Rua da Prata, estão as sedutoras Adelina Fernandes e Maria Isabel, uma cantora que representa, uma actriz que fala como se cantasse.

Um languido freguez, comprador, diz para Maria Isabel:

—Eu queria que o seu coração estivesse como esta carteira...

—Novinho em folha?—pergunta a gentilissima actriz.

—Não... Vasio...

Em resposta, a actriz, ante um olhar compassivo de Cesaria "encheu" a nota da despesa.

* * *

Aldina de Sousa e Vasco Santana, na Casa das Malas, chamam a freguezia—ela com a sua frescura, ele com as suas travessuras.

Se o Vasco até imitou, pela milessima vez, o Chaby, naquela "inédita„ canção de O Meiro e o Fiel....

* * *

Laura Fernandes e José Monteiro estiveram na Casa de Lanificios Peral.

As vendas fôram.... e pêras!

O José Monteiro, ao fim da tarde, deixou com saudade o emprêgo. E ia dizendo aos seus botões:

—Quem o alheio veste, na praça o despe!....

A Casa dos Brindes foi brindada com Maria Sampaio e Maria Tereza. A rua da Assumpção radiava de milagre. Houve quem subisse ao céu sem passar das pedrinhas da calçada... Brindou-se, com entusiasmo, as duas gentis Marias:

—Os melhores brindes da semana!

* * *

Hortense Luz e Salvador Costa estiveram na Fabrica da Borracha. As compras foram pneumaticas. O "cautchon" coube a Salvador Costa — um "salvado" que não dá á costa, em virtude das boias de "salvação"...

Quanto á Hortense:

—E' uma "luz" que nem com "borracha" se apaga...

* * *

A casa Vicente Rodrigues apresenta duas "bonecas„: Beatriz Belmar e Libia de Almeida. A primeira, uma „mascotte„ modernissima. A segunda, um "biscuit„ de porcelana. Trava-se uma lucta. Uma petiza quere á viva força levar para casa Libia de Almeida....

A artista, em vão, tenta vender outra boneca.

—Muito mais bonita do que eu....

A petiza insiste, chora, bate com o pé, e resolve, por fim, dizendo:

—Se fossem as duas!....

* * *

Na casa J. Henriques, artigos de menage e electricidade, estão Filomena Lima, "irradiante„, e José Soveral, chefe do "quadro„. Um freguez chega-se mais: "Não se aproxime, que estou incandescente„.

E Filomena iluminou a casa, num sorriso de 50 velas.

* * *

Adelina Abranches está na papelaria Vasconcelos, da Rua da Prata, numa gentileza infantil, de cabelos brancos empoados, como no tipo da "Pompadour".

—Para uma carta de amôr que papel me póde dar?...

—Se é para amôr... o papel de vitima, e depois os papeis do registo civil...

Antonio Sacramento — áparte — indicou-lhe o santo "sacramento".

* * *

No deposito das faianças de Sacavem, um "peralta" para a bonita Irene Izidro:

—Sabe, minha senhora, a diferença que ha entre este azulejo e Vossa Excelencia: é que o azulejo se vende, e V. Ex.ª...

Erico Braga corta o dialogo, com aspereza:

—E sabe qual a diferença entre o azulejo e o senhor? E' que o azulejo é polido, e o senhor é exactamente o contrario.

* * *

No Centro Fotografico, Rua da Prata, «fixaram-se» hoje três «clichés» de grande actualidade: Celeste Leitão, Maria Azambuja e João Santos.

Pode afirmar-se que o movimento de freguezes «flcux» e «re-floux».

* * *

O baritono Armando Baptista vendeu hoje, durante o dia, pelo Chiado e pela Baixa, folhas de «trepadeira» vestido com um traje provinciano.

E houve más linguas que comentaram que era «a vêr se treparam».

* * *

Na Antiga Confeitaria Pires, Rua da Palma, estavam Aurora Dubini, Rosa Cerca, Seixas Pereira e João Calazans — um grupo gentil.

Tantos caixeiros para uma confeitaria só?! — dirá o leitor.

Pois não eram tantos como parece, porque todos reunidos fôram insuficientes para fornecer todos os dôces que o nosso amigo Benoliel quiz generosamente comer em homenagem á «Semana dos Artistas».

* * *

Henrique de Albuquerque, num grande á vontade distante, fez milagres de venda na Ourivesaria Emidio Monteiro, ás travessas de S. Domingos.

Até lhe chamaram o S. Domingos de Albuquerque.

* * *

Fernando Pereira, num tipo distintissimo, chamava freguezia para a casa de chapeus «Elegante», cantando a canzoneta: «Com o meu chapeu».

Julio Pires, Marialva elegante, entrou para comprar um chapeu de criança, ao que Ema de Oliveira, naturalmente, observou:

— Para si?!

— Não! Para a minha filha. Que disparate!

* * *

Auzenda de Oliveira foi a perola das caixeiras da Joalharia Fraga & C.ª.

Tão preciosa joia era guardada por seu pai, o actor Henrique de Oliveira.

E Auzenda apregoava á porta:

— Quem quizer alguma coisa comigo venha para a porta do Fraga que o meu pai é caixeiro!

* * *

O nosso colega Nobre Martins comprou varias essencias finas ás actrizes Izilda de Vasconcelos e Branca Ricchetti, que estavam na Perfumaria Silva, Ferreira & Nolasco.

A modestia do nosso colega impede-nos de detalhar a importancia da compra, registando apenas que não quiz trôco da nota com que pagou, e isto por ser «uma nota da redacção».

* * *

Da Casa Alemã (novidades) poucas novidades podemos dar.

Luiza Durão e Silvio Vieira fôram aplaudidissimos no seu dueto da ária do balcão.

Augusto Costa, em homenagem á nacionalidade da casa, apregoava no alemão macarronico do «Sete e meio»:

— «Articlen deutchs baratissimem, tão baratissimem, que se pode dizer que der, die, dá-se»!

* * *

Na Empresa Electrica, Alberto Ghira anda com uma tal actividade que até parece que é movido a electricidade. «Ghira» dum lado para o outro...

Delfina Costa tem um sorriso que aquece como uma «salamandra».

Santos Carvalho estreou-se num papel higienico.

Do comboio á linha

Quando, esta manhã, o comboio 6, vindo do Porto, passava por entre as estações de Chelas e Arieiro, cairam á linha, no quilometro 8,170, Maria da Gloria, casada, 24 anos, residente em Campechana, e seu filho, Abel Burborins, de 19, que sofreram pequenas arranhaduras no rosto, tendo ambos sido pensados no posto medico da estação do Rossio.

O desastre foi ocasionado por se ter aberto a porta da carruagem, estando a fiscalização do Governo a levantar os respectivos autos.

Odéon telefone N. 3703

Hoje ás 21 horas
A ESCRAVA DA MODA
A Rainha da Beleza
Terça-feira, 31
A Grande Parada

Programa Metro-Goldwyn-Mayer
Orquestra sob a direcção de RENÉ BORET

Blasco Ibañez

está gravemente doente

NICE, 27.—Blasco Ibañez adoeceu com uma bronco-pneumonia, agravada pelo seu estado de diabetico.

O grande escritor peorou esta manhã.—(L.)

Atropelada por uma carroça

Maria Rosa Condessa, de 44 anos, moradora na rua Maria Pia, 144, r/c., foi colhida por uma carroça na mesma rua, tendo ficado com o pé direito esmagado. Recolheu ao Hospital de S. José.

Uma queda desastrosa

Antonio Matos, de 33 anos, carteiro, residente no Fundão, na ocasião em que procedia á distribuição da correspondencia, em bicicleta, caiu, tendo fracturado a perna direita. Deu entrada no hospital de S. José.

Voltou o frio

mas, tambem voltou novo sortido de Meias e Peugas de Lã "Inglezas" á Casa das Melhores Meias "VIDAL"—**Rua Ivens, 53 (ao Chiado)**